ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 38

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 15 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	27 de »	Minas	10 de »
Ceará'	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim
15 Terça. Trasladação de S. Antonio.
16 Quarta. Temporas. S. Prolirio e Samuel.
17 Quinta. Ss. Polyeronio b., e Secundiano.
18 Sexta. Temporas. S. Theotonio.
19 Sabbado. Temporas. S. Conrado.
20 Domingo, 2. da Quaresma. S. Eleuterio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 4 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro de 1853.

Officio.—A' thesouraria de fazenda, dizendo que, o desconto, á que se está procedendo no soldo por inteiro do capitão do oitavo batalhão de infantaria, Ricardo José da Silva, para pagamento do que elle recebeu de mais daquella thesouraria, deve ser feito pela quinta parte do mesmo sôldo, expedindo a dita thesouraria, para esse fim, as convenientes ordens, e informando ao mesmo tempo sobre a questão em termos precisos, com declaração da quantia que deve ó mencionado official, para ser levado ao conhecimento do governo imperial.

Dito.—A' mesma, remettendo o requerimento de Filippe Francisco Gomes, áfim de que lhe mande pagar a quantia de 140$000 rs, porquanto contratou com a presidencia o calafeto de algumas salas do respectivo palacio.

Dito. —A' mesma, communicando, afim de que faça constar ao inspector interino da alfandega desta cidade, que concedeu mais 15 dias de licença na forma da lei, ao segundo escripturario da mesma alfandega, João Carneiro Lins Soriano.

Dito.—A' mesma, transmittindo o aviso de uma letra por segunda via, na importancia de 700$000 rs, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, a favor de Antonio Bento da Costa. —Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao consul de S. M. Britanica nesta cidade, dizendo em resposta do seu officio de hoje, que nem pela secretaria da presidencia, nem pela da policia, consta que se desse passaporte, ou ordem alguma, sobre a sahida do Sr. Elliot á bordo do vapor inglez.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Diogo José de Moraes. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao chefe de policia interino.—Tendo o marechal commandante das armas representado por officio do 1.° do corrente, que havendo cessado as razões que levaram o meu antecessor a collocar sob a immediata autoridade do mesmo commando o corpo de policia, não podia elle continuar com o detalhe e mais serviços respectivos, o mesmo por ter de ir occupar-se de outros trabalhos, resolvi nesta data desannexar o dito corpo daquella immediata autoridade, regulando-se pelas ordens que existiam antes dessa annexação, e de hora em diante continuam em seu inteiro vigor; o que communico á Vmc. para sua intelligencia.—Igual communicação se fez ao commandante do referido corpo.

Dito.=Ao inspector do arsenal de marinha, approvando, na conformidade da informação, que remette por cópia, do contador da thesouraria de fazenda, com a qual concordou o inspector da mesma thesouraria, a proposta que Smc. enviou, de José de Brito Mello, para fornecer a cal preta, que fôr precisa, para as obras do melhoramento do porto, pelo preço de 280 rs. o alqueire da medida velha. — Communicou-se a referida thesouraria.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, pode mandar receber nos armazens os mantimentos contratados pelo conselho de administração, no dia 25 de janeiro ultimo.

Dito.—Ao mesmo, approvando que, seja comprada a João Antonio Cavalcante de Albuquerque, nos termos da informação, que remette por cópia, do contador da thesouraria de fazenda, com a qual concordou o respectivo inspector, a madeira de sicupira, de que trata a proposta, que Smc. enviou com o seu officio de 21 de janeiro ultimo.

Dito.—Ao presidente do conselho geral de salubridade publica, para declarar quantos delegados tem aquello conselho.

Dito.—Ao capellão do presidio de Fernando, dizendo em resposta ao seu officio de 10 de janeiro ultimo, que opportunamente providenciará ácerca da sua substituição, não podendo já dispensa-lo, porque não devem ficar os habitantes daquella ilha privados dos soccorros espirituaes, e quanto a questão de que trata o dito seu officio, julga conveniente, que Smc consulte ao Exm. prelado diocesano para certificar-se do direito, que julga ter, de celebrar missa a meia noite em outra igreja, que não seja a que faz as vezes de matriz no mesmo presidio.

Dito.—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo-Antonio, accusando recebida a cópia authentica, que Smc. remetteu, da acta e mais trabalhos da junta de qualificação da mesma freguezia.

Dito.—Ao juiz de paz da freguezia do Exú, dizendo que, aquella freguezia pode dar até 48 eleitores, como acaba de ter lugar na proxima passada eleição, se o numero dos votantes qualificados o permittir, na razão de 40 votantes por cada eleitor, segundo dispõe a lei de 19 de agosto de 1846, artigo 52, e em conformidade das decisões do governo imperial.

Dito.—A' camara municipal desta cidade, para remetter uma relação dos cadaveres sepultados no cemiterio publico, durante o anno proximo passado.

Dito.—A' camara municipal de Serinhãem, dizendo ficar inteirado de haver aquella camara no dia 11 de janeiro ultimo prestado juramento, e entrado no exercicio de suas funcções, tendo deixado de o fazer no dia marcado pela lei por falta de vereadores.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará' 31 de janeiro de 1853.

— O vapor *Marajó*, da carreira do Amazonas, que se calculava dever aqui chegar de 24 a 25 do corrente, como lhe participei na passada correspondencia, veio mais cêdo do que se esperava, isto he, no dia 23 de manhãa deu fundo neste porto; é mais breve chegaria, se não fôra os transtornos, que experimentou na sua machina, podendo nesse caso ter feito a viagem redonda em 18 dias. A respeito da viagem desta embarcação não lhe poderei dar melhores informações, do que as que li em um artigo de fundo do *Treze de Maio*, jornal desta capital, o qual para aqui transcrevo integralmente, e he do theor seguinte:

« No domingo 23 do corrente fundeou neste porto o vapor *Marajó*, de volta de sua primeira viagem á barra do Rio Negro, capital da provincia do Amazonas, no que gastou 22 dias. Largou desta cidade no dia primeiro do corrente pelas seis horas e 20 minutos da manhãa; tocou nos Breves ás tres horas da manhãa do dia dous, e sahio do dito porto ás sete horas e 45' da manhãa do mesmo dia; em Gurupá ás 12 horas da noite de duos e sahio ás cinco horas e 10' da tarde do dia tres; na Prainha ás 7 horas e 40' da noite de 4, e sahio ás 3 horas e 30' da manhãa de 5; em Santarem ás 8 ½ horas da noite de 5, e sahio ás 6 horas e 40 minutos da tarde de 6; em Obidos ás 9 horas e 30' da manhãa de 7, e sahio ás 5 horas e 15' da tarde do mesmo dia; em Villa Bella da Imperatriz ás 10 horas e 20 minutos da manhãa de 8, e sahio ás 5 horas e 20 minutos da manhãa de 9; em Serpa ás 10 horas e 45 minutos da manhãa de 10, e sahio ás 7 horas e 10 minutos da noite do mesmo dia; e finalmente chegou á Barra ás 10 horas e 10 minutos da noite de 11 do corrente, donde largou novamente ás 10 horas e 40 minutos da manhãa do dia 16.

« Empregou o vapor nesta derrota para cima 10 dias, 3 horas, e 50 minutos com as paradas, que teve nos diversos pontos, o que certamente foi uma excellente viagem, não obstante ser fraco a maior parte do combustivel utilisado, ter soffrido a sua machina um sinistro, que o obrigou a marchar desde Jatuarana com a força de um só engenho, e haver retardado a sua sahida em dous dos portos por causa da muita chuva, e trovoada. Quanto a viagem na descida nada dizemos, por a considerarmos menos curiosa, e quasi em identicas circumstancias daquella, excepto na celeridade, o que he devido á grande correnteza do rio. Em viagem seguida, ou effectiva, sem paradas, gastou para cima 7 dias e 1 hora; e para baixo 4 dias, 19 horas, e 15 minutos. Trouxe 10 passageiros, e 800$000 rs. de frete. Consumio para cima 1e21 toneladas de carvão, e 21:000 achas de lenha; e para baixo 10 toneladas de carvão, e 12:700 achas de lenha.

« O vapor foi recebido por toda a parte com muita alegria, especialmente nas povoações da nova provincia. Continuava a reinar alli ordem, e socego; e igualmente pelo interior da nossa provincia. Segundo o jornal *Estrella do Amazonas*, que alcança a 15 do corrente, a noticia da exoneração do Exm. Sr. Tenreiro Aranha do cargo de presidente, da qual havia sido portador o mesmo vapor, foi acolhida com sentimento pelos amigos do dito Sr. A assembléa provincial tinha sido encerrada, havia pouco, e nenhuma medida de interesse real havia legislado. Por um acto legislativo foi trocado o nome de Villa Nova da Rainha pelo de Villa Bella da Imperatriz. Já era conhecido o resultado da eleição para deputado geral, havendo obtido a maioria o Sr. João Wilkens de Mattos, secretario do governo, com 40 votos, e a supplencia o Exm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo desta diocese, com 20 votos. Ninguem mais obteve votação; alguns eleitores não compareceram nos collegios.

« Regressou no mesmo vapor o illustrado Sr. Dr. Marcos Pereira de Salles, capitão de engenheiros, que fôra em commissão, por ordem do governo, encarregado de colher informações de toda a especie, e tendentes ao desenvolvimento, e execução da magestosa empreza da navegação por vapor no grande rio. Ainda que rapida a sua viagem he ella assim mesmo farta de interesses, esperanças, e de importantissimos esclarecimentos, ora fornecidos pelas pessoas mais instruidas das diversas localidades, que visitou, ora colhidas, e approveitadas por elle mesmo nas originarias fontes. Somos informados, que o relatorio, ou itinerario ácerca desta importante viagem, que bem poderemos chamar scientifica, he um monumento honroso para aquelle distincto Paraense, pois que as suas paginas transluzem em vastissimos conhecimentos de mineralogia, geologia, e outras sciencias. Trouxe amostras de varios mineraes de diversas localidades, que apresentou ao governo da provincia, e que, nos consta, vão ser enviadas ao governo imperial. No rio Tapajós, que desagua na margem meridional do Amazonas, e em cuja fóz está situada a cidade de Santarem, as pedras calcareas e marnosas, affectando pela maior parte a fórma, schistosa, abundam á margem do dito rio, onde a natureza tem posto a nú o interior do terreno, no qual se observam aquellas rochas. A pedra de cal (carbonato de cal) já tem sido ensaiada e produz cal de boa qualidade. *A pedra de gêsso* (sulfato de cal) abunda no mesmo rio, he da melhor qualidade, produz *gêsso* mui fino, e da maior alvura possivel. Encontra-se tambem em camadas neste rio o *calcareo silicoso compacto*, de fina contextura, que dá bellas lages para calçadas, e que póde substituir a contaria estrangeira; o *schisto argiloso compacto de cór negra*, em laminas delgadas, que póde servir para tijollos de ladrilho, e calçadas interiores; *o schisto cór d'ardosia*, que serve para pedras d'afiar; e outros *schistos marnosos*, que podem servir para construcções civis. Neste mesmo terreno tambem se encontra a *lignite* (carvão de terra), que póde ser utilisado no serviço das machinas a vapor.

«No rio Trombetas, proximo de Obidos, na margem septentrional do Amazonas se acaba de descobrir carvão na margem do lago Sacury, distante oito leguas daquella villa; e segundo informam os habitantes do lugar, igual mina se encontra no lago Aripecú a cincoenta leguas da fóz do *Trombetas*. Os esclarecimentos ministrados pela pessoa, que tirou a amostra, que para esta capital trouxe o Sr. *Dr. Salles*, nada orienta sobre a extensão daquella primeira mina, sua potencia, e direcção; e pela amostra nada se póde por em quanto affirmar a respeito da qualidade do carvão, segundo temos ouvido de pessoa esclarecida, e bem informada, por isso que não he muito facil por estes simples e imperfeitos dados decidir se será carvão de madeira petrificada, se lignite, ou anthracite, ou mesmo carvão de pedra. No entanto um pedaço encontrado na amostra parece denotar ser carvão de pedra pelo peso, cór, brilhantismo, e contextura da secção, se bem que não tenha ao queimar o cheiro principal deste, o que não admira por se achar o carvão logo á superficie do sólo, e sujeito por consequencia ás influencias do calor, frio, e humidade, que lhe tem feito evaporar suas particulas, gazosas e bituminosas.

«No mesmo rio *Trombetas* se tem encontrado, e em grande abundancia no alveo, e margens, um mineral metallico, mui rico, cujas amostras apresentam a apparencia do *sulfureto de cobre*, combinado com os sulfuretos de zinco e antimonio, crystalisado em laminas, de cór metallica, brilhante, polido, atirando ao amarello cór de latão e acompanhado de ganga, composta quasi exclusivamente de pedra hume, (super-sulfato d'alumina e potassa), e capa-rosa azul (sulfato de cobre.) Consta-nos, que o Sr. *Dr. Salles* ainda não póde fazer ensaios para reconhecer a sua verdadeira especie.

«Tambem na falda do *Outeiro*, pequeno morro, duas leguas acima da freguezia da *Prainha*, á margem mesmo do Amazonas, he fóra de duvida haver carvão em grande quantidade.

«Consta, que em outros muitos rios, se depara com os mesmos objectos citados, e outros, os quaes sómentes aguardam a vizita do gêologo para os pór patentes á luz do dia. No rio *Purús* que acaba de ser navegado até ao ponto, em que póde chegar uma igarité no verão, isto he, já no terreno Boliviano, se encontra grande quantidade de crystal de rocha-micas. O sujeito que emprehendeu esta viagem gastou noventa dias, e encontrou gentios, em cuja giria reconheceu termos hespanhoes. Regulando tres leguas por dia percorreu 270 leguas pelo menos.

«Seria muito para desejar, que o governo imperial, animado por tão esperançoso ensaio, houvesse de aproveitar as luzes, pratica, dedicação, e zelo do nosso prestante comprovinciano, o Sr. *Dr. Salles*, organisando com elle uma commissão mais completa e perfeita, para a exploração scientifica deste grande rio, e seus confluentes, dando-lhe companheiros profissionaes, praticos, e illustrados, tirados da classe dos geologos, botanicos, mineralogistas, e engenheiros, autorisando as precisas despezas, e prestando a conveniente protecção. »

—A marcha do *Marajó* he excellente, e tal impressão infundio no espirito dos nossos pobres sertanejos a sua velocidade, que lhe pozeram a alcunha de *cobra d'agua*, por que o *bicho* (expressão delles) não anda, escorrega. Este vapor fica concertando um dos pistões para largar no dia 6.

—A companhia de navegação do Amazonas vai correspondendo á espectativa publica. Agora mais do que nunca se vai mostrando mui sensivel a necessidade de estabelecer-se iguaes vehiculos para outros pontos da provincia, isto he, para rios confluentes, e não confluentes do Amazonas. Torna-se mui precisa a creação quanto antes de duas linhas de vapores, uma para a cidade de *Camutá*, e villa de *Baiaõ* no rio *Tocantins*, tocando tambem na villa de *Igarapé-Mérim*, e outra para o mui populoso rio *Acará*. Para qualquer destes dous rios, que não são confluentes do Amazonas, poderão os vapores fazer quatro viagens por mez, e tenho toda a confiança de que se ha de tirar avultados lucros. He muito de esperar que o patriota Sr. Irenêo Evangelista de Souza, instruido desta conveniencia, não perderá occasião de patentear mais uma vez a vastidão do seu genio emprehendedor.

—O nosso Exm. bispo tem recebido com resignação evangelica a *forquilha*, que na eleição do Amazonas lhe metteu o *Wilkens*, ajudado pelo seu intimo amigo o vice-presidente Manoel Gomes Corrêa de Miranda, o qual cedeu de sua candidatura em favor deste. He gracinha propria de tempos eleitoraes, mas que na actualidade tornou-se mui censuravel por ter sido praticada por duas ovelhas, que mereciam a inteira confiança do nosso bom pastor. A proposito dar-lhe-hei uma noticia breve deste *Wilkens*, que não he conhecido ahi, e que agora pela primeira vez vai apparecer no grande mundo da nossa terra. He um moço de 28 annos, formado em engenharia civil nos Estados-Unidos, occupa o lugar de secretario da presidencia do Amazonas, tambem he lente de inglez no lyceu paraense desta capital, e engenheiro architecto da camara municipal desta cidade de Belem. Consta-nos, que tem pretenções a um bom emprego na alfandega desta capital, talvez o de inspector. Faz elle muito bem em se arranjar melhor, e se for aproveitado para este lugar, conto que o ha de desempenhar com zelo e capacidade.

O *Dr. Fausto* segue para a corte no proximo vapor, sendo elle mesmo portador do seu diploma de deputado por esta provincia.

O Exm. *Dr. Cunha* continua a administrar a provincia com disvello e energia. Já tem infligido alguma correcções aos homens da opposição muitos dos quaes se inculcam *luzias* sem na realidade o serem, nem mesmo saberem o que isso seja, pois nesta provincia não ha partidos politicos descriminados; agora he que alguns sujeitos, que eu considero inimigos da ordem, cujos nomes lhe revelarei em tempo, trabalham accuradamente por levantarem entre nós o partido *luzia*, com seus chefes, e seu jornal á frente, cujo titulo pomposo será o *Constituinte*, segundo me informam. Ando no alcance de noticias exactas a semelhante respeito, e logo que as obtenha, lh'as communicarei.

O *Souza Franco* está n'um frenesi constante por via do diploma de deputado.

Tem sido grande o *ruge-ruge* na camara municipal desta capital por via da questão do diploma, como já lhe annunciei. Alguns dos vereadores querem obedecer ao aviso de 9 de fevereiro de 1848, contando-se em separado os votos, que em separado veem nas actas parciaes, e eu entendo, que obram muito em regra; outros não querem saber do aviso, desejam englobar todos os votos, porque por semelhante forma o *Souza Franco* fica com dous votos de mais que o *Dr. Angelo*, e assim ganha o diploma, porque tanto almeja. Está a camara em crise, e dividida em duas opiniões; não sei qual prevalecerá, nem como o presidente da provincia encarará este negocio. Appellemos para o dia 7, que já vem proximo: mas está-me parecendo que antes disso o Dr. Cunha cortará a questão magnificamente, ordenando o cumprimento do aviso, o qual não deve ser suspeito para o *Souza Franco*, porque he do punho do Sr. Alves Branco.

Em todo o caso porém; quer com diploma, quer sem elle, ouço dizer, que o *Souza Franco* irá a corte, e que porá patente a guerra, que surdamente lhe fizeram o Dr. Fausto, e o Dr. Cunha, contra os quaes elle por ultimo tem virado todas as suas iras.

Resta-me ver de que argumentos se servirá. Nas suas correspondencias para o *Mercantil* não tem elle cessado de encarecer a liberdade de voto, de que gosâmos nesta provincia na actual quadra de eleições. Estou vendo, que mudou de pensar, e que procurará o ponto da não liberdade do voto para querer fazer brecha; mas lá nessa mesma brecha encontrará o *Dr. Fausto*, e o *Dr. Cunha*, que o esmagarão com o peso das provas da verdade e da eloquencia, e então experimentará a força das armas dos seus valentes contrarios.

Basta por hoje; para a barca seguinte relatarei o que tiver occorrido de novo.

Maranhaõ' 6 de fevereiro.

Desta vez, a noticia mais importante, que tenho á dar-lhe, he a da suspensão de 5 membros da nossa camara municipal, que ha tempos já se havia tornado uma excrecencia anomala em um governo regular como o nosso, aonde a Estrella tinha, como lhe fiz ver na minha ultima, depositado todas as suas esperanças para annullarem, por occasião da apuração geral, a eleição dos deputados geraes; nas quaes o governo colheu, como sabe, uma completa victoria. Em seu delirio, esse *coup de grace*, acaba de arrancar o ultimo alento, que a *Estrella*, conservava n'esse estado de torpor, que começou pelos taboqueamentos senatoriaes, e acabou pela entrada do Zezinho, não na camara dos deputados, como reclamavam as suas apuradas circumstancias, porém sim, na camara municipal, na qualidade de supplente da segunda turba dos vereadores; cujo sacrificio, talvez lhe fosse exigido pelos amigos, que ainda muito contam nos engenhosos recursos do homem dos boizinhos.—A decepção não podia ser maior!—O Zezinho vio-se fora da assembléa, para depois de presenciar a suspenção de alguns dos seus amigos da *Illustrissima*—ir n'ella tomar assento, e implicitamente reconhecer a criminalidade daquella corporação no motivo de sua suspenção. Eis aqui o que diz o *Constitucional* n. 4, de 5 do corrente, sobre tal objecto:

« Por portaria do governo provincial, de 4 do corrente, foram suspensos e mandados responsabilisar os vereadores da camara municipal desta cidade, José da Silva Maia, João José da Cruz, João Gualberto da Costa, Adriano Augusto Bruce Barradas, e José Frarão Varella, por terem empossado a João Joaquim Maciel Aranha, que por haver aceitado e exercido o lugar de procurador da referida camara, havia perdido o direito de funccionar como vereador, para que fôra eleito, e terem ao mesmo tempo, apezar das ordens expedidas pelo governo, recusado dar posse e exercicio ao vereador Lupersio Francisco da Serra Martins, contra o qual não militava incompatibilidade alguma.

« Suspendendo os vereadores sobreditos, o governo exerceu a faculdade que lhe confere o art. 5 § 8 da lei de 3 de outubro de 1834.

« Justificado reputamos o motivo da suspensão, porque a camara composta de taes vereadores, tanto n'um como n'outro caso, commetteu grave abuso de autoridade, seja empossando o Sr. Aranha, que tinha perdido a qualidade de vereador, seja recusando dar exercicio ao Sr. Lupersio que era vereador, e devia como tal funccionar, sobre desobedecer ás ordens do governo, que mandavam empossar o ultimo, por estar nas circumstancias de poder ser juramentado e servir, visto que nada se oppunha ao seu exercicio.

« Fazendo e desfazendo vereadores, arrogou-se a camara um direito, que lhe não competia, qual o de eleger os seus membros, que devem ser feitos por eleição popular, e usurpou assim o poder eleitoral no municipio: desobedecendo ás ordens do governo desconheceu a superioridade da primeira autoridade da provincia, que lhe recommendava a execução da lei, e constituio-se um poder independente no estado. Tal foi o procedimento, que motivou o acto da suspensão. »

Com estas poucas palavras, e outras, que inda se leem no citado *Constitucional*, já vê V. Mc. a que suprasumo de arbitrariedade tinha chegado a *Illustrissima*—essa digna *Rochella* do grupo da Estrella!

Na formação da nova camara, como acima lh'o dei a entender, entra o José Paço, que teve a coragem de aceitar o lugar; o que foi excellente cousa para o governo, porque de si livra toda e qualquer idea de despeito contra os antigos vereadores, só porque pertencendo a grei estrellada não estariam dispostos, já não digo a sancionarem o que lhes fosse ordenado, porém sim a não praticarem o que combinasse com a houradez e a justiça, que devem presidir a um acto de tamanha magnitude, como seja, uma apuração geral. A esse respeito o *Zezinho*, seria mais para temer do que todos os outros juntos, ou fundidos, ainda mesmo em uma peça inteiriça, como o *Rodin*.

Amanhãa, por occasião da sahida do vapor, estará a eleição apurada; e he provavel que por elle, já sejam remettidos alguns diplomas.

No dia 31 do proximo passado chegou a esta capital, S. Exc. Rvm. no brigue escuna *Andorinha*, que o foi buscar a Alcantara de volta de sua visita ao Tury. S. Exc. veio bastantemente doente de febres intermittentes. Consta-me que pelos lugares onde andou Tury, Gumarães, S. João de Cortes, e Alcantara, foi excellentemente tratado; não poupando por seu turno de fazer beneficios, que estivessem em suas mãos. Constou-me tambem, que S. Exc. ficara bem contristado ao examinar, com os seus proprios olhos, o estado desgraçado de nossas pequenas villas, aonde se chamam igrejas, quatro varas e uma coberta de pindoba, que nem merece, que se lhes de a honra de choupanas ou mesmo seleiros!. S. Exc. ao entrar no porto, e ao desembarcar recebeu as honras, que lhe eram devidas.

No *Publicador* de 29 do proximo passado, vem uma pequena correspondencia, assignada pelo capitão da barca americana, que naufragou em Alcantara:—o que já lhe annunciei.—Nella sou appellidado de *detractor*; porque segundo aquelle capitão, afiancei que o naufragio da barca foi causado pelo contrabando de polvora e chá, que pretendiam lançar em terra. O tal *Biffe*, se acaso não escrevesse debaixo da impressão soporifica de alguma meia pipa de cerveja—devia ver, que eu referindo o facto, usei da palavra —consta;—o que já vê, que apenas fui echo da vós publica.... E para que estarmos com mais satisfações, se o tal correspondente principal interessado em negar o facto, conhece como todo o Maranhão, quem são os nossos contrabandistas? Ha certas pustulas, que nunca devem ser nem de leve tocadas: o *Biffe* devia te-lo comprehendido.

No dia 3 do corrente, com uma illuminação no quartel do Campo de Ourique, e musicadas, e precedida ás 9 horas de uma soffrivel libação, festejou o 5.° batalhão de fuzileiros, as palmas, que ha um anno, gloriosamente colheu nos campos de Mouron.

Le-se no *Publicador* de 4 do corrente um annuncio feito pelo incansavel commandante da divisão do norte Oliveira Figueiredo, como o encarregado da gigantesca obra do dique, convidando a todos os donos dos terrenos visinhos á praia do *Desterro* para vende-los por preços rasoaveis, a fim de que quanto antes, se dê começo a uma das obras de maior utilidade, que na actualidade se conhece. O enthusiasmo, que se apossou do Sr. Oliveira ao ver realisados os seus maiores desejos, na autorisação para construcção do dique, assegura-nos, que dentro em pouco, teremos de ouvir a nossa marinha dar um brado de louvor, ao contemplar satisfeita a obra de maior necessidade, que podia por ora reclamar. Estou que o Sr. Oliveira, inteligente e probo, como he, e ardendo sempre em zelos pelo bom desempenho de suas commições, não poupará esforços para que o dique não exceda a cifra em que foi orçado, e tenha toda aquella capacidade necessaria para satisfazer o fim, a que se destina.

Antes de hontem, houve nos salões da Terpsichore um baile masqué, que esteve bastantemente concorrido. Os mascaras, em geral apresentaram algum gosto nos ricos e bem escolhidos vestuarios, que traziam; sendo entre todos dignos de especial menção um vestido de frade barbadinho; outro de selvagem de uma das principaes tribos do Pará, outro de senhora, porém desses tempos em que se usavam enormes pentes de palmo e meio; e finalmente dous a *sebastianista*, e um de gaucho. O serviço da casa foi alguma cousa escasso: ás 11 horas e meia, quando eu alagado, debaixo do meu *dominó*, procurei alguma cousa, com que refrescar a libra, já nada encontrei: tudo havia sido devastado, principalmente pela acção sorvedoura do Valença, que como um verdadeiro cosaco, não deixava de affrontar de peito aberto, os bocaes inflamantes das botijas de cerveja, para ir ao depois omenisar-se ao suave contacto das notas *mariosas* do seu rebecão.

Entre as senhoras, sómente tres foram vestidas a fantasia. Por uma especie de matutismo, que em nada honra a nossa já adiantada civilisação, não sei a causa porque as senhoras, em sua totalidade, não comparecem a taes reuniões com os vestuarios proprios do dia. Aquellas tres senhoras, que perfeitamente conceberam o que são bailes *masques*, dando tom e animação á bella reunião, de todos receberam muitos applausos e elogios ao bem lembrado dos seus trajares que eram de optimo gosto e aceio.

Amanhãa, a mesma sociedade dá um outro baile tambem *masqué*. O entrudo tem sido soffrivelmente divertido.

O inverno vai custando a começar: o que alem de ser-nos prejudicial a saúde, em razão do grande calor, que reina; não deixa tambem de ser terrivel á lavoura. Os esperientes afiançam, que estamos ameaçados de de soffrer, este anno alguma secca o que não he nada bom.

— 7 —

A camara municipal presidida pelo capitão, Gentil Homem de Almeida, acaba de fazer a apuração dos votos. Ficaram deputados avista della: 1.° o tenente coronel A. Raymundo T. V. Belfort com 470 votos; 2.° o D. Francisco B. da Silveira com 468; 3.° o Dr. J. Duarte Lisboa Serra com 445; 4.° Dr. Candido Mendes com 445; 5.° Dr. José Thomaz, com 417; 6.° Dr. José Ascenço com 395.

Do Pará ha grande quantidade de noticias, as quaes lhe serão narradas pelo seu correspondente daquella provincia.

A nossa alfandega rendeu de 3 a 31 de janeiro 53:849$855 rs.

Natal 9 de fevereiro de 1853.

Agora que já vi publicada á minha primeira de 20 do passado, e que observei a impressão, que causou nesta cidade, não posso deixar de ser frequente em communicar-lhe o que for occorrendo; porque posso faze-lo com liberdade, certo de que bem longe estão os prophetas de me conhecerem, e por que nutro esperanças de conseguir meu fim, que he moralisar o mais possivel a minha querida patria, não poupando aos máos, e louvando aos bons, para que estes continuem, e aquelles se corrijão, certos de que seus feitos não ficam sepultados no esquecimento, como outr'ora acontecia.

Partio hontem para a cidade do Assú o chefe de policia interino, o Dr. João Valentino Dantas Pinagé; dizem uns que para tomar conhecimento d'aquelles factos dos naufragos de Macáu, dos quaes ja lhe fallei, outros porém dizem que fôra por negocios mesmo do Assú; eu porém não sei com certeza qual o fim dessa viagem.

Mal sabia eu que, quando lhe escrevia a minha primeira, nesse mesmo dia fôra pronunciado o preto Luiz, que lhe disse havia assassinado a infeliz Maria Barrabo: o Dr. chefe de policia classificou o crime no art. 194, com referencia ao 195 do cod. crim.: a pronuncia, para mim, que não entendo de codigos, não me parece justa; por que sendo certo que o preto espancara a aquella infeliz, e que a morte resultante deste espancamento fôra instantanea, não se pode com razão dizer, que o mal causado não fôra mortal, e que só a falta das necessarias deligencias perecêra a offendida; isto he, claro e se he verdade, segundo me affirma o Rocha, que o facto de ser a morte instantanea, está provado dos autos, provado tão bem fica que a pronuncia não satisfaz a justiça: assim mesmo se eu tivesse a certeza de que este filho da—Garduna—seria punido com as penas d'aquelle artigo, calar-me-hia; mas eu que sei muito bem o que entre nós he o tribunal do jury, que se tem constituido tribunal de absolvições, temo muito não vêr muito breve no meio da rua este novo—Manofina—habilitado para —escurecer—todo o mundo. Não ter eu a honra de ser jurado, e que pudesse d'uma só vez condemnar, em uma só sentença, a todos estes vampirios, que se nutrem de sangue humano, sem esquecer seus protectores! Ja sei que se trabalha com toda a força para a absolvição perante o jury, que está marcado para o dia 3 de março, e se o conseguirem, lhe prometto que lhe direi os nomes dos protectores, e dos do conselho que o absolverem, para que se algum dia precisar de protectores para causas injustas, saber a quem se deve dirigir.

Ainda não sei se morreo de facto, o pobre homem de Goianinha, que levou á facada, segundo lhe disse, sei porém que ainda não foi preso, apezar de que S. Ex. tem dado as mais serias providencias para sua captura.

Acha-se preso nest a cidade um individuo de S. Gonçalo, que encarando o casamento como uma especulação, em que se não arrisca capital, casou duas vezes, e isto na pequena distancia de tres leguas, e mais vezes casaria se não fosse logo engaiolado: eis o resultado da demasiada facilidade dos nossos parochos em dispensarem as proclamas para os casamentos, e em admittir a elles pessoas desconhecidas sem se mostrarem competentemente habilitadas. Tambem está aqui preso um bruto de Goianinha, por crime de estupro em sua propria filha!

Até o presente não ouço fallar em providencia alguma sobre os africanos, dos quaes lhe prometto que nunca me esquecerei, até ver se me contentam com alguns dos que não morreram. Ja que tomei á mim esta questão de africanos lhe direi, que tendo sido agraciado com um dos ditos o capitão Manoel Machado de Miranda Henriques, entendeu este Sr. que poderia tratar aquelle infeliz, como aos seus proprios escravos, espancando-o sem humanidade; mas o africano, que he ladino, e que não ignora ser forro procurou para esta cidade, e entendeu-se com o juiz de direiro, expondo-lhe o máo tratamento que recebia, e que por isso não queria mais ir para a companhia d'aquelle homem; o juiz porém mandando vir Machado lhe entregou o africano, e ordenou-lhe que o castigasse sempre que merecesse; e pergunto eu poderia S. S. fazê-lo? Não he isto um crime em vista do art. 201 do nosso cod. crim.? E como um magistrado autorisa a que se pratiquem taes acções? Eis o que eu não comprehendo. O africano he um homem livre como qualquer; e espancar um homem livre he um crime em face de nossas leis; d'aqui ninguem me tira.

Ainda estão adiados por aqui os deputados provinciaes, esperando o dia 17, que ja está proximo.

A salubridade publica vai soffrivel.

Desejo-lhe tudo quanto de melhor houver neste vale de miserias &c. &c.

— 13 —

Já me estava dando tratos a imaginação a falta de noticias para esta, porém o volver dos dias as trouxe, poucas, porém de alguma consideração, e que a demora do *Imperatriz* que ja hontem esperavamos, dá lugar a que com brevidade lhe possa communicar.

Tinha o ex-presidente, o Ex. Sr. Dr. Cunha, dado uma ordem sobre pagamentos dos empregados provinciaes, para que se evitasse que (o que era costume) se pagasse á uns de preferencia a outros, segundo as affeições do antigo inspector; este porém sem attender a essa ordem da presidencia, continuou no antigo methodo; o presidente tomando em consideração esta desobediencia, ordenou a promotoria que intentasse a accusação, o que de facto teve lugar em 1851; porém, ou por que os juizes de direito d'aquelle tempo não quizessem, ou por que uma outra razão, que ignoro, tivesse nisto influido, o caso he que até agora tinha este processo estado parado; porem para salvação do denunciado chegou a esta terra o actual juiz de direito que em vez da pronuncia apresentou uma absolvição. Dizem-me porém que o promotor publico não se conformou com a despronuncia, e que interpondo recurso, foi-lhe o requerimento indeferido.

Não vi o requerimento, e nem o indeferimento, e até nem creio muito que em tal caso se negue recurso a alguem, quando ouço dizer os entendidos que he terminante o art. 438 § 3 do regulamento;

He sempre com prazer que lhe annuncio a prisão d'algum malvado, e como o meu amigo Reis, carcereiro, me disse que hontem vieram dous presos de Goianinha, um criminoso de morte, e outro por ferimentos, não quiz deixar de transmittir-lhe esta agradavel noticia, fazendo votos, para que as autoridades d'alli bem comprehendam seus deveres e com energia prosigam na nobre missão de perseguir essa raça de viboras, em que tanto abunda aquelle termo.

Quasi que ia fechando esta sem lhe dar uma palavra sobre os meus protegidos, quero dizer, os africanos, que tomei sob minha protecção, e que ja parece uma mofina das minhas cartas; e he somente para consulta-lo se acha justo, que o juiz a cujo cargo estão elles, tome como assalariados alguns destes miseraveis, e que com elles ande perigrinando por esse mundo de Deos? Ou que me diga, se no caso de ser isto admissivel em vista da lei, quem figura de juiz para com aquelles, que foram pelo juiz, dados a si proprio, pois me dizia sempre o meu velho vigario, que Deos haja em gloria, que ninguem pode ser juiz em causa propria; porém hoje como só vejo fallar em lei, lei, e mais lei, não sei o que ella he, porém supponho sempre que entre nós ella he a senhora mais fallada, e menos respeitada, e tão fraca, que qualquer vento sul a derriba.

Continua o queixume da secca dos nossos sertões, aonde até agora não ha novas de chuvas.

Saúde, e patacos lhe dezejo &c. &c.

Parahiba 11 de fevereiro.

Finalmente já posso chegar a janella, sahir a rua, ter a porta aberta sem receio dos *aguadores*. Como esperava, a *quarta-feira de cinzas* deu-me *habeas corpus*. Antes que continue, peço-lhe que não estranhe o principiar *ex abrupto* com um *finalmente*, que talvez lhe soe mal e pareça-lhe contrario, quando não nos preceitos grammaticaes, ao menos aos oratorios, porque além de ter em meu favor o exemplo do grande *parlador* romano, o velho Cicero, na sua Catilanaria — *Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra*, — tenho a desculpa de haver estado por tres dias prisioneiro, mais que sufficiente para salvar-me da pequena venialidade de me não submetter a uma regrazita que ainda não vi escripta.

Disse-lhe ácima que as *cinzas* enxugaram as aguas, e em verdade não só enxugaram as aguas dos *entrudantes*, como tambem as que desciam da athmosphera, pois temos tido uns tres dias de sol tão rigorosos que tem desfeito todo o beneficio, que nos fez a chuva.

Se eu fôra daquelles que julgam ser qualquer occor-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

IX

O paroxysmo da dór, que prostrára as forças de Emilio, acabava com effeito de extinguir-se n'um somno reparador.

Este entorpecimento prolongou-se por algumas horas; quando o rapaz accordou, seu vigor natural estava restabelecido, e sua indisposição lhe parecia effeito da vigilia da noite; elle tinha esquecido já as agonias que precederam o repouso, cujos resultados salutares agora experimentava.

Mas lembrando-se da visão, que tomava por um sonho, suas idéas se succediam com uma clareza mui differente das lembranças vagas das chimeras que affagam o somno; o aspecto encantador da joven belleza, que o sustinha em seus braços produzira em seu coração uma impressão que não se tinha ainda apagado. Elle via ainda esses grandes olhos brilhantes e ternos, que se fixavam sobre os seus com a expressão de uma triste sympathia Tinha reconhecido as lindas feições de madamesella du Quesnoy; mas reflectindo na pouca verosimilhança deste encontro, nesse lugar deserto, e nas circumstancias que tornavam esta visão tão doce ás suas lembranças, Emilio recahia em sua incerteza, e se julgava sob o imperio de uma allucinação do genero dessas que produz o delirio da febre.

— Não ha duvida, dizia elle com sigo mesmo, percorrendo com os olhos as moutas de verdura, como se dessas cortinas de folhagem fosse sahir a graciosa apparição que sua memoria evocava; não ha duvida, foi um sonho! Madamesella du Quesnoy não veio á extremidade de um bosque pôr-se ao lado de um rapaz adormecido para anima-lo em seus braços, e enviar-lhe sonhos de amor durante o somno E todavia minha lembrança está tão cheia da sua presença, que parece-me estar ainda vendo essa corôa de boninas e rosas amarellas, que cingiam sua linda cabeça.

Emilio interrompeu se estremecendo, sua mão que machucava a relva, sobre a qual estava recostado amarrotava uma rosa amarella frescamente tirada da hastea, e elle recordava-se de que uma rosa que cahira da corôa de Clotilde, lhe causara, roçando-lhe pela face, uma sensação toda material.

Elle via essa flor, e esta realidade dava um corpo ás lembranças que o agitavam; mas uma reflexão fê-lo cahir de novo na perplexidade: todos os arbustos que o rodeavam davam rosas semelhantes a essa que elle contemplava, o vento, ou qualquer outro accaso podia te-la lançado junto delle, logo era bem simples e natural essa descoberta.

Todavia Emilio metteu a rosa amarella no seio, levantou-se com a imaginação em desordem, e antes de ter dado cem passos na direcção da morada de seu pai, estava convencido de ter visto mesmo o fantasma encantador, pelo qual sentia-se perdido de amores.

Quando elle chegou perto das habitações, o primeiro ente vivo que lhe appareceu foi o desafortunato Paulo Dumanet, cujo nariz vermelho e inflammado parecia ao longe uma estrella no meio de um céo sombrio. Suas feições pareciam ainda mais pallidas e perturbadas do que na vespera, e quando elle ficou em frente de Emilio, a desordem que se pintava em sua physionomia, tornou a commove-lo.

— Esse miseravel estará louco? pensou elle examinando-o com ancia.

E com effeito suas primeiras palavras teriam confirmado esta idéa, se a extranheza dellas não tivesse achado um echo em seus proprios pensamentos.

— Emilio, murmurou Dumanet com uma voz cavernosa, e apertando-lhe a mão com uma força que denotava a importancia que dava a sua resposta, vou fazer-te uma pergunta; mas responde-me uma vez em tua vida com inteira franqueza e seriamente, se isso te he possivel... Sim, continuou elle reparando na expressão de sombria pena de Emilio, vejo que tambem estás muito affectado.... Pois bem, dize-me se crês em apparições?

— Então tambem tiveste uma visão? respondeu vivamente Emilio.

— Elle vio-o tambem! exclamou Dumanet, cujos dentes rangeram de espanto. Não he illusão; não sobreviverei a este acontecimento!... Porém appareceu-te o phantasma?

— Fantasma he uma palavra que não tem sentido real na nossa lingua, disse Emilio movendo a cabeça com ar de duvida; mas em certos lugares, onde as antigas superstições se tem conservado, crê-se na existencia de entes, que tem o extravagante privilegio de ter um segundo e he talvez deste modo que poderiamos chamar nossa visão, se he que ella he uma visão.

— Como! respondeu o triste rapaz fazendo desapercebidamente um jogo de palavras que fez sorrir a Emilio, não obstante estar penalisado, como he que um ente tão simples, como foi o pobre Blaise durante a sua vida, poderia ter um segundo depois de sua morte? Não, era elle mesmo, isto he, o seu espectro, coberto de lodo e de sangue... e pallido! oh! pallido como um defunto que he desgraçado!

— Então he de Blaise que fallas, disse Emilio muito admirado de que podesse tratar-se de outra cousa que de Clotilde, cuja lembrança não lhe sahia do pensamento.

— Delle mesmo, isto he, de sua alma; porque o fantasma era tão ligeiro, que mal occultava os objectos que estavam atrás delle

— E estavas sem duvida dormindo como eu?

— Acordado, meu amigo, acordado como estou agora. Era de noite, continuou o ingenuo rapaz fallando em voz baixa, e com o tom declamatorio do actor, que recita o sonho de ATHALIA, tinha dado tres horas no relogio da manufactura de teu pai, eu voltava da beira do rio desesperado da inutilidade das nossas pesquizas, quando no declivio mesmo da planicie, em que houve o nosso fatal encontro, entre os espinhos que estão suspensos dos rochedos, vi levantar-se uma cousa comprida, e como a lua estava clara, reconheci o talhe, as feições, até a roupa de Blaise. Elle estendeu para mim seus longos braços, como para impedir me de approximar-me, ou talvez para chamar-me, e depois desappareceu por entre os espinhos e escondeu-se nas entranhas da terra. Immediatamente o gallo cantou na fazenda de João Leroux! Faz idéa do meu espanto, fiquei muito tempo pregado no mesmo lugar, como se meus pés houvessem criado raizes na terra, ou eu estivesse fascinado. Repentinamente minhas pernas recuperaram suas faculdades, voltei apressadamente abaixando-me como uma andorinha, e entrei sem fallar com ninguem em casa de meu tio, onde passei o resto da noite na cama sem fechar os olhos, como bem podes pensar... então que dizes a isto?

— Que queres que diga? respondeu Emilio, o qual já tinha tomado o seu sangue frio. Tua imaginação cheia da imagem de Blaise te representou elle em algum objecto de fórma analoga ao corpo humano. Só os tolos he que podem crer em apparições sobrenaturaes... E todavia continuou elle estremecendo, confesso que ha cousas que o espirito humano não pode explicar.

— Tu te trahiste ainda agora, Emilio. Tu tiveste a mesma apparição.

— Não, certamente a minha he de outro ge-

(*) Vide *Diario* n. 37.

MUTILADO

rencia um castigo, dir-lhe-hia, que a suspensão da chuva foi justo effeito de não termos tido a procissão de *cinzas*, que tão notavel era outr'ora nesta capital, e que foi supprimida do cathalogo ha dous ou tres annos.

Antigamente usavam uma especie de mascarada naquella procissão, isto he, apresentavam ostentando sua cauda, *echavelhos*, o Sr. diabo, Adão e Eva, aquelle com a enchada, e esta com sua roca, a morte com sua fouce, o tyranno de Marrocos fazendo caretas aos fradinhos acorrentados, o anjo da guarda jogando a lança com o tal mourisco, a arvore da penitencia, ect., assim a imitação do antigo Corpus Christi de Portugal; mas depois que a camara, ou não sei quem, prohibio semelhante uso, assás estupido, principiou a declinar o gosto dos terceiros franciscanos, e hoje, com magoa o digo, não temos mais aquella tão fallada procissão, e d'aqui a meia duzia de annos ficará inteiramente esquecida.

Mil louvores aos seraphicos terceiros, que tem descoberto melhor emprego ao seu dinheiro!!!

Correu por aqui, ha dias, uma nova que não sei se lh'a noticiei, ou se calei por acha-la muito ridicula, a qual foi, que na praia de Catuama, limites desta com essa provincia, apparecera uma fonte milagrosa com virtudes, qual outra Siloé, de dar vista a cegos, falla a mudos, ouças a moucos, pernas aos cambetas, braços aos manetas, juizo aos tolos, endireitar tortos e sanar qualquer enfermidade. Espalhou-se a noticia, e o caminho de Taquara tornou-se frequentado por caravanas de doentes, que ainda hoje, os mais teimosos, lá esperam a desejada cura; e os menos credulos voltaram desconsolados e induzitados por homens de pouca fé, ao que se attribue o máo resultado de sua viagem.

Curiosos appareceram que mandaram buscar cargas de agua da fonte, e a tem distribuido em dóses homœopathicas pelos amigos, com tal parcimonia, que he mister grande empenho para obter uma decimal fracção de oitava. Eu até hoje ainda lhe não pude vêr a côr, e menos os effeitos. Todas as curas, que eu creio piamente, teem sido effectuadas em pessoas tão estranhas e tão distantes, que as não conheço, e nem hei achado quem tenha essa honra.

Se por la correr tal noticia, fique entendido de que nunca se effectuará a cura em pessoa do seu conhecimento, e por tanto conserve-se a commodo até que eu de cá lhe dê noticia de um curado.

Ha poucos dias um Indio da Albandra desgostou-se da mulher, e deu-lhe passagem desta para a melhor; mas a policia trancafiou-o e jaz na cadeia a espera de destino.

Ante-hontem tres sentenciados por crime de morte, sahindo a faxina, quebraram a corrente, que os prendia pelo pescoço, e lançando mão de uns caceles, facas e creio que outras armas, que tinham occultas em um lugar para onde, a titulo de certas necessidades, conduziram ou fizeram-se conduzir pela escolta, pozeram-se ao fresco.

Um delles foi logo preso por alguns paisanos e um soldado; mas os outros lograram evadir-se.

Grande questão se agita, se porventura os presos limaram a corrente naquella occasião, ou se ella já ia limada da cadeia; pois no primeiro caso estam mal os soldados, e no segundo o carcereiro. Quanto a mim sustento que a corrente ia limada, porque estando doente o carcereiro, que em abono da verdade he vigilante, não defendo os descuidos de quem fez suas vezes, e tambem porque só uma connivencia muito pronunciada poderia permittir o limar-se a corrente no momento da fuga, e neste caso os soldados, bem longe de perseguirem os presos, ter-se-hiam ausentado com elles.

Repillo como desrasoavel a opinião de que os soldados por descuido deram tempo a ser cortada a corrente, porque o serviço com o instrumento com que mostra o corte haver sido feito, não he obra de poucos momentos.

Eis o que tem havido de mais importante nestes poucos dias.

Ainda não pude verificar a historia das duas mortes, que em minha ultima lhe referi.

Não tenho tido ultimamente novas do centro, e creio que tudo vai bem, menos no termo de San João, onde ainda continuam as questões começadas entre Antonio Quintilio e José Leandro, de sorte que o delegado marchou com o destacamento para repellir os aggressores do subdelegado do Congo.

Saude e dinheiro lhe desejo.

— 14 —

Continua com maior intensidade o verão, que havia sido suspenso durante o entrudo, e com elle nossos receios de um anno máo. Já vamos sentindo escacez de farinha, que está a 5$760 rs. o alqueire, e muito tememos que augmente.

No centro teem desapparecido as febres; mas nesta capital renovaram-se as caimbras de sangue, bem como nos lugares, que lhe ficam mais proximos.

Hontem tomou posse a nova mesa administrativa da santa casa da Misericordia, nomeada em conformidade ao novo compromisso, confeccionado por S. Exc., em consequencia de autorisação, que lhe foi dada no anno proximo passado pela assembléa provincial.

As pessoas eleitas são capacissimas, e eu tenho bem fundadas esperanças de que aquelle pio estabelecimento tomará nova ordem, e uma administração mais util aos interesses dos miseraveis que reclamam seus soccorros.

O *Argos* que no anno passado brindou-me com seus usuaes e polidos obsequios, quando eu disse que aquelle estabelecimento estava em máo pé, e que a assembléa tinha comprehendido uma de suas primeiras necessidades, em um de seus ultimos numeros invocou o auxilio de S. Exc. para promover a arrecadação do que pertence aquella casa de caridade e que anda por *ma'os alheias*.

Isso ainda se torna mais notavel, se attendermos que ha oito annos a administração da santa casa anda nas mãos dos alliados do *Argos*, que sem duvida não consentiriam que as rendas da casa parassem no poder de seus contrarios politicos. A traducção daquelle pedacinho he facilimo; assim como tambem he claro, que o *Argos* trahio mais uma vez seus amigos, pelo que deve ser condemnado como reincidente.

Hontem teve lugar o *Te-Deum* eleitoral, ao qual, segundo me informam, só faltou um deputado, que se acha fóra da capital. A opposição assegura que elles não tomarão assento; mas eu tenho quasi certeza de que elles o farão, exactamente porque ella assevera o contrario.

Ainda não chegaram os ultimos naufragos que tem passado boa quarentena, sób a hospitalidade um pouco cafre do subdelegado de Macáu, que segundo me informam está muito viciado do *communismo*.

Dizem que alli, como outr'ora no Cabedello, grassam idéas muito livres, e um desembaraço todo oriental; e que não foi raro, com os naufragos, serem elles obsequiados em algumas casas com os proprios espolios que, embora tivessem passado a mãos alheias, não deixavam por isso de prestar-se aos antigos donos nas oportunidades; no que talvez Macáu esteja mais civilisado do que o Cabedello.

Até o presente os naufragos tem-se portado admiravelmente bem nesta capital, onde creio que o fallar inglez vai-se tornando epidemico; e se a cousa continua assim, he provavel que eu mesmo, quando para outra cousa não seja, para estropiar algumas palavras britanicas, e vencerei a maior parte das escabrosidades daquella lingua, e apresentar-me-hei espirrando e escarrando por estas ruas.

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica e segurança individual; e os criminosos continuam a soffrer grande perseguição, como denotam as repetidas prisões.

Temos chegado á ultima penuria de tropa, e quasi 150 presos vivem guardados n'uma cadeia podre por meia duzia de homens indisciplinados e cançados de destacar dous e tres dias nas guardas. A guarda nacional, que ha tanto tempo conserva um crescido destacamento, já não póde com semelhante trabalho, e com razão; e ao passo que esta provincia relativamente he uma das que annualmente mais recrutas dá para o exercito, não póde conseguir mais de cem homens para sua guarnição diaria, e para desonerar-se do crescido numero de praças de policia, que sustenta com seus cofres.

De muito tempo que esperamos dessa provincia, por todos os vapores, um emprestimo de cincoenta praças; mas debalde. Ella não tem feito como boa irmã; pois tendo gente de mais para suas necessidades, promette-nos muito, e dá-nos pouco.

Não cessarei de dize-lo, quando não estava-mos no estado de augmento de população, e rendas em que actualmente estamos, tinhamos um batalhão de linha (o 19) com quatrocentas, ou seiscentas praças, que bem me não lembro, e tinhamos um corpo de artilharia de duzentas e tantas; hoje temos 99 praças de primeira linha!!!

Nada mais ha digno de menção.

Saúde, e ipoumeras venturas lhe desejo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor Imperatriz, entrado hontem do norte, recebemos jornaes do Amazonas até 15 do passado, do Pará até 29, do Maranhão até 6 do corrente, do Ceará até 9, e da Parahiba até 5.

Todas essas provincias ficaram em completo socego

Os jornaes recebidos nada offerecem que podesse ser addicionado ao conteudo das cartas de nossos correspondentes em quatro dellas, as quaes deixamos exaradas em outro lugar: para ahi pois remettemos os leitores.

Passaram felizmente sem grandes desastres os incommodos e aziagos dias do entrudo, e eis que completamos a primeira semana da quaresma.

Tendo em resumido artigo apresentado a origem pagãa d'aquella usança perniciosa, estigmatisado as suas desordens, e concluido pela necessidade urgente de sua total extincção, hoje pensamos que se nos não poderá levar á mal o offerecermos tambem ao commum dos nossos leitores algumas noções historicas sobre a quadragesima, succintas reflexões sobre a sua alta importancia, e finalmente sobre a necessidade que nos corre de a observarmos o melhor que pudermos. Só assim teremos feito sobresahir bem todo o contraste que ha entre as duas instituições, uma mundana e funesta, outra santa e bemfazeja; uma filha da licença e da corrupção dos costumes, outra filha da mais justa severidade, e tendente á melhorar-nos pelo refreio das paixões.

E que muito he que o façamos? Esquecida como anda a religião em nossa terra, sem um orgão que a sustente pela imprensa; concentradas a piedade e a devoção dos fieis quasi exclusivamente na exterioridade das festas e das ceremonias, porque lisongeam os sentidos; assustados todos e cada vez mais pela progressão espantosa da immoralidade e dos crimes; poder-se-hia estranhar que, aspirando á defeza dos interesses moraes, uma ou outra vez nos occupemos dos interesses religiosos, procurando instruir alguns e despertar a reminiscencia de outros sobre o que mais directamente nos parecer tocar o primeiro fundamento das sociedades, a pedra angular de toda civilisação? Persuadimo-nos que não; e ainda quando houvessemos de dar presa á critica, sempre seria isto muito pouca cousa para sustar o desenvolvimento das nossas convicções, e o desejo que nutrimos de concorrer dentro da nossa esphera para a felicidade do nosso paiz.

A quaresma he o espaço de 40 dias, que precede a festa da paschoa, durante o qual se preparam os christãos pelo jejum e pela abstinencia para bem e dignamente a celebrarem.

Instituida sem duvida pelos apostolos, não parece com tudo ter esta austeridade uma razão especial precisamente determinada. Pensam alguns que ella se liga á memoria dos 40 dias do diluvio; outros dos 40 annos durante os quaes os Israelitas erraram no deserto; outros dos 40 dias concedidos aos Ninivitas para fazerem penitencia; estes a consideram antes como uma imitação dos jejuns de Moysés, de Elias e de Jesus-Christo; aquelles como uma homenagem á memoria do grandioso acontecimento da paixão. S. Jeronymo mostra-se inclinado á esta ultima opinião, quando fallando das tres quaresmas observadas pelos Montanistas, diz que elles pareciam assim honrar a morte de tres Salvadores; mas que ella representa particularmente o jejum de 40 dias observado por Nosso Senhor, tal he a opinião geralmente recebida, e a que nos parece reunir em seu favor maior numero de argumentos.

Seja, porém, qual fôr o motivo especial de tão santa instituição, não deixa de ser certo que, bem como todas as outras que encerra a nossa religião divina, ella se propõe á perfeição dos costumes, á melhora dos homens, pela repressão das paixões e dos appetites sensuaes, pelo exercicio da caridade, que facilita e torna mais suave: não he menos certo que, abraçada pela igreja, ella se nos apresenta como lei obrigatoria, como preceito de sabedoria e de bondade, que o nosso mais immediato interesse manda respeitar e guardar; e bem longe de serem attendiveis as objecções que contra uma tal instituição se tem levantado, conhece-se pelo contrario que ellas não passam de futilidades corruptoras, unicamente suggeridas pela depravação de um epicurismo impudente e reprovado, e que não merecem attenção.

Antigamente, na igreja latina, não era observado o jejum senão durante 36 dias; no V seculo, para que a imitação dos jejuns de Jesus-Christo fosse mais precisa, alguns accrescentaram mais 4 dias, uso este que foi geralmente adoptado no Occidente, excepto na igreja de Milão.

Os Gregos começam a sua quaresma uma semana mais cedo do que nós; porém não jejuam nos sabbados, excepto no da semana santa. Além da quaresma da paschoa, elles observam ainda outras quatro, que são, as do natal, dos apostolos, da transfiguração e da assumpção, as quaes são reduzidas a sete dias cada uma, e parece que são antes de devoção do que de obrigação. Os Jacobitas observam uma quinta, que chamam da penitencia de Ninive, e os Maronitas uma sexta, chamada da exaltação da Santa Cruz.

Os antigos frades latinos observavam tres quaresmas: a principal antes da paschoa, outra antes do natal, á que se chamava quaresma de S. Martinho, a terceira de S. João Baptista, depois do pentecostes, todas de quarenta dias; e comquanto em algum tempo fossem ellas impostas aos penitentes e propostas á todos os leigos, a igreja todavia nunca considerou as duas ultimas como obrigatorias.

A principio consistia o jejum quaresmal em não tomar-se durante o dia senão uma unica refeição, e sómente á tarde depois de vesperas, sendo o jejum e o jantar cousas repugnantes e contradictorias no dizer dos padres da igreja; mas a abstinencia quanto á natureza dos alimentos não era tão claramente determinada, sendo que a unica prohibição expressa e geral á esse respeito recahia apenas sobre a carne e o vinho. D'ahi proveio, pois, alguma diversidade de regimen na communhão christãa, e enquanto no Oriente, por exemplo, não se comia peixe, no Occidente julgava-se-o permittido.

Muitos christãos suppondo satisfazerem o preceito, seguindo-o ao pé da letra, abstinham-se em verdade da carne e do vinho, mas procuravam indemnisar-se dessa privação enchendo a mesa de outras muitas iguarias e bebidas que não eram expressamente prohibidas. Alguns intemperantes até, chegando a descobrirem não sei que analogia entre as aves e os peixes, pela consideração de que haviam sido criados no mesmo dia e do mesmo elemento, assentaram que lhes era licito nutrirem-se de uns e de outros indistinctamente; a igreja, porém, occorreu logo á taes desmandos, condemnando todas as subtilezas dessa ordem, e estabelecendo que, não sendo a abstinencia senão um meio de mortificação, proscriptos deviam ser todos os alimentos capazes de lisongear o apetite e inflammar a sensualidade. S. Bazilio queria que se contentassem com legumes sem tempero algum, e o concilio de Laodicéa para o anno de 396 ou 397 prescreveu a *xerophagia*, ou o uso de alimentos seccos. Em todos os tempos, os enfermos, os doentes, as mulheres pejadas e as amas, os meninos, os velhos e os trabalhadores foram dispensados do jejum e da abstinencia.

Entretanto (mister he confessa-lo) se a igreja muitas vezes foi obrigada á proceder com rigor contra a relaxação dos fieis na observancia da quaresma, algumas vezes tambem aconteceu-lhe ver-se na necessidade de reprimir o seu zelo; e S. Ambrozio e S. Jeronymo algumas occasiões tiveram de bradar contra aquelles que no seu tempo se tornavam notaveis pelo excesso do jejum e da abstinencia, não duvidando o primeiro qualificar semelhantes rigores voluntarios como filhos de um espirito presumido e supersticioso

Não eram o jejum e a abstinencia os unicos deveres dos christãos durante a quaresma: elles deviam ainda fugir dos jogos e dos divertimentos; mostrar-se sobrios em todos os seus actos e debaixo do qual quer relação em que se achassem; suspender as suas demandas e evitar contendas; entregar-se frequentemente aos exercicios piedosos, e praticar a caridade o maior numero de vezes que pode-sem: emsumma, a quaresma era considerada, quér pelos poderes que dirigiam os estados, quér pelos particulares, como uma época de indulgencia e de remissão, e enquanto estes perdoavam as offensas recebidas, aquelles, na pessoa dos imperadores Theodozio e Valentiniano, cujas leis ainda hoje são citadas com louvor, prescreviam igualmente a soltura dos encarcerados, para bem assignalarem os sentimentos que deviam predominar em um tempo de penitencia geral.

Com o andar dos tempos e quasi insensivelmente veio á soffrer a disciplina da igreja no tocante á quaresma numerosas modificações. Assim, no Occidente consistia primitivamente o jejum em abster-se da carne, dos ovos, dos lacticinios, do vinho, das aves, e em não fazer-se mais do que uma só comida, segundo dissemos; depois relaxou-se este rigor, e já antes do anno de 800 permittia-se sem escrupulo o uso do vinho, dos ovos e dos lacticinios, sendo que os Latinos, desde o XIII seculo em diante, começaram a tomar durante o dia algumas conservas para sustentar o estomago, depois do que faziam á tarde a sua collação: no Oriente, onde o jejum sempre foi mais rigoroso, começaram tambem os Gregos, desde o VI seculo, á jantar logo ao meio dia, e á fazer depois, á tarde, a collação de hervas e de fructos. D'est'arte relaxou-se geralmente a primitiva severidade da quaresma; o que d'antes não podia ser autorisado senão por despensa de Roma, converteu-se por assim dizer em direito commum; e cessou finalmente toda interrupção nos habitos da vida civil.

Por maiores, porém, e por mais numerosos que tenham sido os linitivos operados pela igreja nas leis da quaresma, a relaxação dos fieis tem ido sempre adiante: uns dispensam-se do jejum inteiro, e limitam a sua abstinencia á dous ou tres dias da semana; outros passam regaladamente em todo o decurso della, e reservam o jejum para a semana santa; outros emfim limitam neste ponto toda sua devoção a sexta-feira da paixão e ao sabbado da alleluia, ou áquella tão sómente. He assim, diz um escriptor notavel, que um grande numero de catholicos, aliás da melhor fé do mundo, tem feito, sem se advertirem, sobre este ponto da sua crença, como ácerca de outros muitos, o que os protestante fizeram outr'ora sobre o todo, em virtude de uma doutrina.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ½ d. 60 d/v.
Dito sobre Paris — a 340 rs. por franco.
Desconto de letras de 7 mezes — 9 por cento ao anno.
Assucar mascavado — 1$300 a 1$400 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	154:539$844
Idem do dia 15	8:525$162
	163:065$006

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Patacho brasileiro — *Emulaçao'* — generos do paiz.
Hiate — *Aguia Brasileira* — ditos.
Escuna brasileira — *Laura* — o resto.

Importaçao'.

Vapor brazileiro *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

20 rolos salsa; a José Baptista da Fonseca.
1 encapado; a F. H. Jansen Vieira de Mello.
1 dito; a Luiz Maria da Silva.
1 molde; a C. Starr & C.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 14	44:499$961
Idem do dia 15	2:962$518
	47:462$479

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:691$318
Idem do dia 15.	54$985
	1:746$303

Exportaçao'

Trieste barca ingleza *Woodman*, de 606 toneladas, conduzio o seguinte:—8,000 saccos com 40,000 @ de assucar.

Cotinguiba sumaca nacional *Flor do Angelim*, de 98 toneladas, conduzio o seguinte:—20 barricas bacalhão, 1 balança decimal, 40,000 pés taboado de pinho americano, 2 fardos saccos vasios.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 . . . . 524$760

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 . . . . 2:573$379

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Parahiba — 15 horas, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 6, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista: passageiros, Manoel Vidal da Silva, João da Silva Braga, José Antonio Moreira

Idem — 12 horas, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Pará e portos intermedios — 12 dias e 8 horas, do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo: passageiros para esta provincia, Victoriano Augusto Borges, Antonio de Carvalho Oliveira e Almeida, cadete João Jonquim de Almeida Pinto, João Mauricio Smith, Francisco Ferreira Novaes, Francisco Ferreira de Araujo Vianna e 1 escravo a entregar: para os portos do sul, guarda-marinha Americo Brasilio Silvado, Dr. Josué Torres do Albuquerque, o escrivão da armada Januario Travassos da Costa, despenseiro João Pereira da Paz, 2 praças de pret, 1 recruta para a marinha e 9 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, mestre Manoel Figueiredo Lopes, carga varios generos: passageiros, José do Espirito Santo Parahiba, sua mulher e 2 filhos, Samuel do Espirito Santo, João Zeferino Castello Branco.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o enzenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arremetar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão prin ipiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo, irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a pintura da ponte da Boa-Vista, avaliada em rs. 343$200.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob a clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1853. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de trezentos quarenta e tres mil e duzentos rs. (343$200)

2.ª Será principiada esta obra no prazo de quinze dias, e concluida no de sessenta dias, contandose na forma dos artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido toda a pintura.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara do termo desta comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, a primeira sessao ordinaria do jury deste termo, convocada pelo Dr. juiz de direito da 1.ª vara criminal desta comarca do Recife, para o dia 10 do corrente, foi adiada pelo mesmo Dr. juiz de direito, para o dia 1.° de março, é que o sorteamento he o mesmo que teve lugar no dia 13 de janeiro proximo findo, e por isto os juizes de facto são os mesmos 48 individuos que então foram sorteados, os quaes são os seguintes:

João Antonio de Carvalho.
Manoel da Silva Barros.
João Manoel Ribeiro de Couto.
" José Lopes.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Candido de Souza Miranda Couto.
Simplicio José de Mello.
José da Silva Campos.
Manoel Gregorio Pinto de Andrade.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho de Bitancourt.
Luis Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Dr. Vicente Ferreira Gomes.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.
José Ignacio Soares de Macêdo.
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
José Gonçalves de Albuquerque.
José Pedro do Rego.
Antonio Pereira de Mendonça.
José Maria Cesar do Amaral.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
José Rabello Padilha.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Francisco José Silveira.
Antonio José Gomes do Correio.
João Francisco Regis Coelho.
José Camlido de Carvalho Medeiros.
Felippe Mena Callado da Fonseca.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
Caetano Silverio de Souza.
Antonio Egidio da Silva.
José Paulino de Almeida Catanho.
João Baptista de Souza Lemos.
Domingos Antunes Villaça.
José de Barros Corrêa Selle.
José Maria de Carvalho.
Manoel Caetano de Medeiros.
Manoel Thomé da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Felippe de Sá Albuquerque.
Joaquim João de Souza.
José Carneiro da Cunha.
Joaquim Theodoro Pereira de Oliveira.
Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como os interessados no indicado dia as 10 horas da manhãa, sob as penas da lei. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 dias de fevereiro de 1853. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

— A camara municipal d'esta cidade, contrata com quem por menos fizer o serviço da limpeza diaria do cano d'esgoto de sangue do matadouro, das Cinco-Pontas, quem o pretender dirija-se, por meio de petição, á mesma camara, nos dias 16, 17, 18, 19 e 21 do corrente. E para constar se mandou publicar o presente: Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de fevereiro de 1853.— *Barao' de Capibaribe*, Presidente.— *Joao' José Ferreira d'Aguiar*, Secretario,

O Dr. José Quintino de Castro Leao' juiz municipal e de Orpha'os do termo de Olinda por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por força do artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, se acha vago o lugar de porteiro deste termo, e convido os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias a contar da data deste, devendo na fórma do artigo 12 do citado decreto serem apresentados a este juizo para faze-los acompanhar de informação sobre as habilitações e merecimentos de cada um delles: os pretendentes deverão observar o determinado no artigo 14. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outros do mesmo theor, sendo afixados na casa das audiencias, e nos lugares mais publicos deste termo. Dado nesta cidade de Olinda aos 3 de fevereiro de 1853, e eu Filippe do Nascimento de Faria, escrivão escrevi.—*José Quintino de Castro Leao'*.

Joao' Henriques de Carcalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitao' do Porto desta provincia, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faz publico, para conhecimento de todos os interessados, que he franco o embarque e desembarque de quaesquer pessôas, na rampa da caldeira do sul; sendo porem expressamente prohibido conservarem-se as embarcações dentro da mesma caldeira, depois do effectuado o embarque ou desembarque referido, convindo que se cumpra esta disposição para evitar-se a imposição de muitas autorisadas pelo regulamento da capitania do Porto, prevenindo-se tambem que para coadjuvar a dita providencia, existe um feitor incumbido de vigiar na sua execução.—Capitania do Porto de Pernambuco 12 de fevereiro de 1853.

Joao' Henriques de Carvalho e Mello.

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Perante o conselho da administração naval se tem de contratar, por arrematação, o fernecimento dos generos seguintes para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha: azeite-doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente de vinte grãos, bacalhão, bolacha, café em grão; carne verde, farinha, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, spermacete francez em velas e carnauba em ditas; pelo que convida-se aos que convier o dito fornecimento, á comparecerem as 12 horas do dia 17 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas em carta fechada, declarando os ultimos preços e quem os fiadores.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que foi apprehendido vagando pelas ruas, um cavallo com cangalha e outros objectos, como um sacco, uma ancoreta e algum bacalhão: quem se julgar com direito compareça no mesmo juizo, que provando lhe será entregue.

— Para boa disciplina desta secretaria, e fiel execução do art. 19 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, se faz publico, que todos os navios mercantes deverão apresentar 24 horas antes de sua sahida, na capitania do porto, os seus papeis para obterem o documento de que trata o citado artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 14 de fevereiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— As malas que devem conduzir o vapor *Imperatriz* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (16) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de largar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1853.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO' DRAMATICA DESTE ANNO.

19.ª RECITA DE ASSIGNATURA.

Depois de uma brilhante ouvertura representar-se-ha, pela primeira vez nesta cidade, o interessante drama—vaudeville em 4 actos.

O DOTE DE SUZANA.

Personagens	Actores.
Pedro Chenn.	J. A. da Costa.
A condeça de Seneterre.	Carmela Lucci.
O conde Adolpho de Seneterre seu filho.	F. S. Guimarães
Suzana	Manuela Lucci.
Simão Pecheloup.	M. J Mendes.
Cadiche, prima de Simão. . . .	L. O. Mendes.
Coralinda.	J. J. Bezerra.
Chopinet.	Rosendo.
Um criado.	J. J. Pereira.
Um tabellião.	N. N.

As pessoas que leram o romance O Dote de Suzana—podem julgar da belleza deste drama, tão applaudido e tão popular em França e no Rio de Janeiro.

Terminará o expectaculo com a comedia em 1 acto

AS PEQUENAS MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já a venda no escriptorio do theatro..

As pessoas que desejarem assignar camarotes e cadeiras por 12 ou 25 recitas, com o competente desconto, podem dirigir-se ao escriptorio do theatro

Acha-se ensaiada para ir a scena este mez o grande drama em 5 actos e 1 prologo —Marianna ou a Vivandeira.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 20 do corrente, a barca nacional Sorte, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— A barcaça *Laura* sahe para Maceió no dia sabbado: quem quizer ir de passagem, procure no trapiche do algodão.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe em poucos dias, o palhabote nacional Piedade, de reconhecida marcha, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias, por ja ter a maior parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido hiate nacional *Capibaribe*, forrado e pregado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Sahe no dia 17 do corrente, para o Rio de Janeiro, o brigue nacional Sagitario, só recebe passageiros e escravos a frete: para cujo fim trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

CEARA' E MARANHAO'

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna *Laura*; para carga e passageiros; trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue nestes tres dias o hiate nacional *Caprichoso*, ainda recebe alguma carga miuda, para o que, trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz*, outr'ora *Maria Firmina*, segue com brevidade, e recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

LEILOENS.

— Franca & Irmãos, autorisado por Bento José Rodrigues, e para rateio dos credores do dito Rodrigues, fará leilão em um ou mais lotes a vontade dos compradores, e por intervenção do agente Antunes, dos generos e armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 5, pertencente ao dito Rodrigues, quinta-feira 17 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, na dita taberna.

— Quarta-feira 16 do corrente, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 ao bater meio-dia, baterá tambem o martello em arrematação dos objectos seguintes: guardas-roupas, commodas, marquezas, cadeiras, mezas para sala e para jantar, camas de madeira e de ferro, uma machina daguerreotypo, encerados para mesa, quadros com estampas, louça, vidros, candieiros e outros muitos objectos que á vista animará, assim como uma porção de charutos da Bahia de superior qualidade.

O agente Antunes, fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, quarta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de mobilias de todas as qualidades, novas e usadas, consistindo em sofás, marquezas, guarda louça, canapés, bancas redondas, consolos com pedras, e sem ellas, banquinhas, cadeiras, toucadores, lavatorios, aparadores, cadeiras de balanço, espelhos com moldura dourada, e de jacarandá, commodas, e outros muitos objectos de mobilia; vidros de diversas qualidades, uma mala de couro para viagem, um silhão para montaria de senhora, e outros artigos que serão entregues pelo maior lance offerecido. Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de alguns escravos de diversas idades.

— João Keller & C. farão leilão, por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu delegado, por conta e risco de quem pertencer, e por inteiro...

---

nero, ainda que talvez seja da mesma natureza.

— Uma confidencia vale outra, dize o que viste.

— Minha visão não tem relação nenhuma com a tua, disse Emilio, depois de um momento de hesitação; mas como sem duvida he um sonho, não vejo inconveniente em satisfazer a tua curiosidade.

E o rapaz contou circumstanciadamente o incidente que lhe suspendera o somno.

— A' fé, disse Dumanet, isto não parece absolutamente um sonho, porque encontrei agora na direcção da matta a madamesella du Quesnoy passeando com Rosa e Chauvinet. Ella levava seu chapéo de palhinha debaixo do braço, e na cabeça uma corôa de flores silvestres que lhe dava ares de uma nympha dos prados.

Emilio estremeceu e pegando no braço de Dumanet, disse-lhe:

— Estava gracejando, eu tambem vi madamesella du Quesnoy e apanhei do chão a rosa amarella que lhe cahio da corôa.

— Pois não, meu charo, ha muito tempo que sei, graças a Deos, que tu gostas de gracejar; mas he preciso que isso interesse muito ao teu coração para rires em semelhante momento! Eu julgava...

— Não julgues nada que possa prejudicar á minha felicidade, e sobre tudo á de madamesella du Quesnoy, que he pura como os anjos. Asseguro-te que não tenho a menor vontade de rir, mesmo á tua custa, ainda que o objecto convida a isso. Demais, como gostas que te fallem seriamente, declaro-te com toda a gravidade possivel que se disseres uma palavra, uma só, entendes, das frioleiras que te contei com o unico fim de continuar a tua historia de almas, me responderás com a tua cabeça pelos resultados de tua tagarellice.

— Tagarella és tu! Por ventura te pedi as pretendidas confidencias do teu sonho fingido? Mas quanto á minha historia, como a chamas, eu te permitto que a contes a quem quizeres, bem entendido, que ella he verdadeira, ainda que confesso que he mui pouco verosimil; e pelo que diz respeito á minha cabeça, que ameaças tão pouco á proposito com o peso de tua colera, que diabo poderás fazer tu de peior contra ella do que o que lhe aconteceu? Tenho o nariz machucado e o olho contuso.

— Falla seriamente tambem, disse Emilio com ar cada vez mais preoccupado, pensas que se possa crer em diabretes no meio do seculo desanove?

— Pouco me inquieto com a incredulidade dos espiritos fortes. Digo o que vi, e estou prompto para garantir sua authencidade pelos juramentos mais sagrados... Mas deixemos este assumpto, porque elle te esquenta o sangue. Venho da manufactura onde achei tudo em desordem, e onde fui recebido por teu pai e por teu tio de uma maneira mui pouco cordial, he preciso que te diga.

— Ah! meu Deos, exclamou Emilio, devem saber em casa da morte do meu pobre Blaise...

isto he meu pai, e meu tio que se levantam muito cedo; mas sem duvida não disseram nada a minha... a minhas irmães.

— Ellas nada sabiam com effeito.

— Então sabem agora?

— De vagar, irra, deixa-me fallar! Quando eu sahia do gabinete de teu pai, o qual, como já disse, não me fez um acolhimento como eu devia esperar de sua antiga amizade para com meus pais, encontrei tuas irmães passeando.

— Oh! meu Deos! disse-me madamesella Agatha, como está o senhor com esse nariz hoje?

— Passemos as miudezas e vamos ao facto, interrompeu Emilio com uma impaciencia febril.

— Estou no facto; porque foi o meu nariz, meu pobre nariz, causa innocente de tantas desgraças, que me levou naturalmente a contar a madamesella Agatha o que se passou nessa terrivel noite.

— Miseravel imprudente!

— Imprudente he certamente o termo; mas só conheci minha falta depois que ella estava feita

Emilio torceu os braços dando um gemido que fez Paulo Dumanet saltar quatro passos para traz.

— O mal está feito, disse elle, e ainda quando eu te matasse, como estou com bem vontade de o fazer, tua morte não remediaria tua indiscripção.

— Nada de gracejos! disse Paulo assustado dessa violencia inesperada Podia eu adevinhar a affeição verdadeiramente extraordinaria que Blaise tinha sabido inspirar a uma pessoa tão distincta como madamesella Agatha?

— E quem te disse, miseravel, que minha irmãa amava a Blaise de outro modo, senão como um amigo de infancia, que elle mesmo não tinha a ella a mais pura, e a mais innocente affeição?

— Se ella não o disse, as palavras são inuteis, quando os factos fallam por si mesmos. Se tivesses ouvido o grito que deu quando pronunciei, mui repentinamente talvez a palavra morto, se tivesses visto o estado em que ficou, se tivesses sido testemunha dos seus transportes de dôr, ella que he uma moça ordinariamente tão discreta...

— Infeliz Agatha! exclamou Emilio sacudindo os braços, eis ahi o teu segredo nas mãos do homem mais perigoso do lugar.. Dumanet, proseguio elle adiantando-se com passo solemne para o rapaz assustado, e agarrando-lhe em ambas as mãos com uma força irresistivel, tu me fizeste a noite passada e esta manhãa muito mal. Hontem foi sem saber, esta manhãa tu eras talvez menos innocente do que queres parecer. Todavia admitto que estes dous irreparaveis prejuizos não tenham nenhum motivo culpado, e não te tomarei conta delles; mas ouve me bem, vou repetir por minha irmãa o que te disse por madamesella du Quesnoy, e desgraçado de ti se o esqueceres!...

— He inutil, meu charo, respondeu Dumanet, cujo semblante que mudava de cores á cada momento, apresentava então, comprehendendo o nariz e as orelhas, as ricas cores do arco-iris. Sei de antemão o que me resta a fazer, e minha amizade bem conhecida te garantiria a minha discripção melhor do que as tuas ameaças. Mas...

— Mas o que?

— Eu não sou o unico depositario deste segredo.. Madamesella Carolina chamou imprudentemente gente para soccorrer sua irmãa: eram justamente as horas em que os obreiros vinham para o trabalho, n'um instante toda a manufactura estava comnosco.

Emilio deu um rugido semelhante ao de um tigre ferido, depois atirando o assustado Dumanet a dez pés longe de si, caminhou apressadamente na direcção da manufactura

— Quantos acontecimentos no intervallo ordinariamente tão insignificante que separa um dia do outro! dizia o desaventurado adversario do defunto Blaise sacodindo a poeira, que seu turbulento amigo lhe fizera morder. Com que então madamesella du Quesnoy já conversa com Emilio, e madamesella Agatha era noiva de Blaise De outro lado Blaise desapparece de proposito para não contrariar, em consequencia dos projectos bem conhecidos de seu pai, os succesos de Emilio, e deixame o lugar livre junto de madamesella Agatha.

Oh! isso iria o melhor possivel, se esse touro furioso de Emilio em vez de dar comigo sobre a relva, quizesse seguir meus conselhos; mas eu o conheço, e sei como me hei de haver com elle. Seria um máo pescador aquelle que tirasse uma bella truta do Ouche sem ter-lhe dado linha para engolir o anzol, e cansar a sua resistencia.

(Continuar-se-ha.)

tervenção do agente Oliveira, de uma caixa L. n. 81 contendo 25 duzias e um chales de cassa adamascados, e de filó bordados, todos avariados d'agua salgada a bordo da barca franceza *Gustavo*, capitão Cels, na sua recente viagem do Havre; e na mesma occasião se exporão á venda algumas fazendas limpas: quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Constando-me que um senhor de sobrenome Brito, deseja perguntar-me se lhe diz respeito o aviso que publiquei neste *Diario* sobre uma mulher, que estando fóra de seu estado normal, fórma gritarias que encommoda a visinhança, declaro que a letra B mencionada no referido aviso, não quer dizer—Brito.—*O morador do Campo Alegre.*

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil réis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— Previne-se aos pais de familia, de que não consintam em sua casa a parda Henriqueta Maria da Conceição na qualidade de ama, por isso que nesta qualidade em certa casa se portou desregradamente, a ponto de seduzir a um rapaz de 16 annos, que servia a mesma casa na qualidade de criado para sahir logo que ella fosse despedida, como aconteceu, desapparecendo as 6 horas da manhãa, como fugido.

— Precisa-se de um menino ou homem para comprar na rua, e ir a alguns mandados, dando-se-lhe sustento e o que se ajustar mensalmente: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

— Aluga-se uma preta escrava, de bons costumes, a qual engomma, lava, e cosinha: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14, que achará com quem tratar.

— Quem tiver acções, ou apolices da antiga companhia de Pernambuco e Parahiba, que queira negociar, appareça no primeiro andar do sobrado n. 37, da rua do Queimado.

— Precisa-se de um caixeiro, para venda: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— As pessoas que tiverem dividas para o Rio Grande do Norte, ou para os seus arrebaldes, querendo que se as cobrem, dirijam-se a rua dos Quarteis, loja dos Srs. Cruz e Bastos n. 24, que sabe uma pessoa a este fim.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro, prata, e 2 relogios.

— As oito horas da noite, do dia 11 do corrente mez de fevereiro, desappareceu da casa de seu senhor o abaixo assignado, um escravo crioulo, fula, alto, com muito pouca barba, de idade de 22 a 23 annos, de nome Leandro, levando vestida calça e camisa de algodão da terra, e mais uma calça de algodão de listras, jaqueta de linho miudo azul, camisa de madapolão, bonete, e um chapéo de palha grossa da terra, de abas largas. Da-se cincoenta mil reis a quem o conduzir a seu senhor, morador na cidade da Victoria em Santo Antão, e nesta cidade ao Sr. Diogo José da Costa, na rua Nova.
Tiburtino Pinto d'Almeida.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Boa Vista; o resto dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados, e em Olinda em casa do reverendissimo vigario.

— Gossel Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 5, vendem-se saccas de farinha de mandioca, vinda de S. Matheus, de mui boa qualidade, feijão mulatinho em saccas, a 8,000 rs. cada uma, chá preto a retalho, a 1$650 rs. a libra.

— Furtaram no dia 8 do corrente da casa da rua de Hortas n. 106, um transelim de ouro com 8 oitavas, e uma medalha com 3 oitavas; pede-se a qualquer pessoa que for offerecido, de apprehender o vendedor, que se gratificará o seu trabalho.

— A pessoa que anhela fallar a José Lopes Rosa sobre negocio que diz ser de interesse delle, póde-o procurar do 15 do corrente em diante, no sobrado de um andar em que mora o Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha, no lado direito do principio da rua de Hortas; e antes do citado dia, no sitio do mesmo, no Poço da Panella.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utencilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu costeio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

Trocam-se patacões brasileiros e hespanho'es, a 1,940 rs.: na rua da Cadeia n. 38, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, entendendo de plantações: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette tem aberto em sua casa, na rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas de arithmetica, algebra, geometria e trignometria.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 43.

Grande e rica collecçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito poucos conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconhecerão a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
18 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dallas de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pionias—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododendrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortalices. Convida-se pois aos amadores a visitar essas collecções que chegaram no melhor estado possivel; vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Offerece-se para feitor ou administrador de algum engenho, um homem que tem bastante pratica, tanto de uma como de outra cousa: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, da povoação de Panellas, o escravo, crioulo, Malaquias, de idade 20 annos, cor preta, altura baixa, grosso do corpo, olhos grandes, e em um delles tem um defeito no olhar, dentes limados, cara redonda, pernas grossas: quem o pegar o poderá levar em Panellas ao seu senhor Antonio Manoel da Conceição e Mello, ou na rua das Cinco Pontas n. 63, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e engome, para casa de pouca familia na praça da Boa-Vista n. 21.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas; terras de muita producçao' e ja' demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.
Thomaz Marques da Costa Soares.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacção, com uma hypotheca de debito e obrigaçao que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producçao'; e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecçao', levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca, e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 1/2 por cento ao mez, com principal, até 5 do corrente mez, prefazem a quantia de 26:879,850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos, e por haver, estao' comprehendidos na escriptura de hypotheca, lavrada no cartorio do tabelliao' Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na comarca do Cabo. Outro sim: tendo o mesmo abaixo assignado, em 1840, fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taixas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, alguns escravos, animaes, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isto, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario, cujas letras com principal e juros de 1 por cento ao mez, até 5 do corrente mez, completam 16:282,870 rs.; mas, para que ninguem possa no futuro allegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que esta' hypothecado ao abaixo assignado, em despeito ao seu necessario consentimento; e protesta desde ja' usar do direito que lhe concedem as leis do paiz. Recife 5 de fevereiro de 1853. — José Marques da Costa Soares.

Aviso ao commercio.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc, e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha bom e bastante leite, e que seja limpa: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na Capunga, casa que foi do defunto Medeiros.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco.* Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: a fallar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Na rua larga do Rosario n. 28, tem uma carta para o Sr. Manoel Joaquim Pereira.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par, do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um acrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 12 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.
As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fóro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— No largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, existe uma carta para o S[illegible] João Mendes d'Almeida.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para encaixamento, no engenho Novo de Muribeca, queira annunciar a sua morada, ou tenha a bondade de dirigir-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, da praça da Boa Vista, com ricas salas forradas de papel, e com 14 quartos, muito frescos, e de bonita vista, para qualquer familia, por muito grande que seja: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza, de boa conduta e honesta, para tomar conta de uma criança: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Palma; na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24, a negocio de seu interesse.

— Manoel Moreira da Silva, retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de ferragens, na rua Nova, loja n. 6.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa n. 5, ou annuncie para ser procurada.

— A pessoa que annunciou, no *Diario* de 14 do corrente, querer comprar um pequeno alambique; dirija-se a rua Imperial, n. 125.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negra, para o serviço externo de uma casa, de pouca familia; quem tiver dirija-se a thesouraria da fazenda, a fallar com o respectivo porteiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Alegria n. 42.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, ou para outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica, para tomar conta por balanço, ou sem elle; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saúde, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta a aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se do seu prestimo; a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Aluga-se uma olaria que tenha bom embarque e que tenha barro para toda a qualidade de tijolo e telha: quem tiver, intenda-se com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

— Roga-se a pessoa que tirou por engano uma carta do correio vinda da Bahia para Francisco Pereira de Medeiros, haja por favor de entregar, na rua do Vigario venda de João Simões de Almeida n. 11, por cujo favor se lhe ficará summamente agradecido.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser defronte da fabrica de caldeireiro na rua Imperial, tem boa casa com commodos para grande familia, tem diversas arvores de fructo e plantação de capim: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— José Maria Gonçalves Ramos, tendo de brevemente retirar-se desta provincia, roga a seus devedores de realisarem seus debitos quanto antes; e assim tambem, avisa a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, por maior ou menor que seja a quantia, apresente seus documentos para ser pago: na antiga rua dos Quarteis n. 12, primeiro andar.

AOS CHARUTEIROS.

Aluga-se uma loja com armação e mais pertences, propria para charuteiro: quem quizer, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 22.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos e freguezes, que desde o primeiro do corrente mez passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor. O annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia; por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, e verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes á sua arte. O annunciante muito se ufana de dar aos seus bons e antigos freguezes um tão habil successor.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitaçaõ de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituiçaõ quasi total que tem feito ao antigo systema de curar, animou-nos a emprehender a traducçaõ desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar naõ só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos dos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra, que todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a naõ quererem sobrecarregar sua consciencia, commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que, longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empirismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e entaõ vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados: e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem: existem as mais ricas carteiras que até hoje teem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos ou boticas. Reformam-se carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço e vendem-se tubos avulsos a 1$000 rs., e vidros de tincturas a 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL a todas as familias e cuja transcendente utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, se offerece para ensinar primeiras letras em qualquer engenho, e occupar-se de qualquer outro trabalho que o não prive do ensino: a pessoa que precisar, procure na rua Nova n. 26.

O 39 A.

Quem com dous vintens deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromta-se na mesa com a maior facilidade possivel; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se aprompiar.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, para o serviço de uma casa de familia: a fallar na rua Augusta, sobrado de um andar que tem macanetas de lafão na varanda e onde mora José Ignacio Ribeiro, ou na rua do Trapiche, no armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— O bacharel Egidio Henriques da Silva, advoga na rua de Hortas n. 22: as pessoas que quizerem se utilisar de seu prestimo, podem procura-lo das 9 horas da manhãa em diante.

— Manoel de Azevedo Almeida, faz sciente ao publico, que tem justo com o Sr. José Bernardino Alves, a compra da taberna que o mesmo senhor tem na rua estreita do Rosario n. 16; por isso quem se julgar credor do mesmo, ou com direito a mesma taberna, queira apresentar-se no prazo de tres dias, contados da data deste.

— As 8 horas da noite do dia 12 do corrente mez de fevereiro, tendo uma pessoa entregado a um preto uma porção de roupa para que elle a levasse a rua Imperial, succedeu que o preto a não levou, assim como que até agora não tenha apparecido com a roupa, que consta de uma peça de madapolão fino, um lenço de gravata de setim branco com listras encarnadas, dous pares de luvas de seda de cor, um lenço de seda de algibeira, um par de borzeguins pretos com botões, deus palitós de brim transado, sendo um branco e outro amarello, uma calça de casemira de quadros, um collete de seda azul de cordão, outro de casemira preta bordada, e tres de fustão branco, tudo novo: roga-se a quem essas peças forem offerecidas, ou se foram entregues por engano do preto em alguma outra parte, de se dirigirem a rua Imperial n. 167, ou a da Cadeia do Recife n. 9, loja de calçado, que se recompensará.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem vendido a sua taberna sita na rua do aterro da Boa-Vista n. 24, ao Sr. José Moreira Gomes, ficando responsavel o abaixo assignado por todo o debito que se acha a dever a seus credores, e para constar faz o presente annuncio.
Antonio Jacintho do Couto Soares.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 24, pertencente ao Sr. Antonio Jacintho do Couto Soares: quem se julgar com direito a mesma, dirija-se a mesma casa no dia 15 do corrente até ao meio dia.—*José Moreira Gomes.*

— O Sr. L. G. B., caixeiro de armazem, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que não ignora, do contrario se publicará seu nome por extenso, e o motivo por que se o chama.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, e a seus freguezes, que deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente mez de fevereiro, o Sr. Antonio da Costa Pinheiro, tendo o mesmo senhor dado contas de si, e para constar fiz o presente.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

ENTULHO DE GRAÇA.

Na rua do Queimado n. 19, dá-se a quem o queira carregar, uma porção de caliça e pedaços de tijolos.

— Philio I. Veedham vai a Paraiba.

— Domingos José de Faria, capitão do brigue *Oriente*, retira-se para Lisbóa.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

— A fabrica de tamancos, sita na rua larga do Rosario n. 16, fica de ora em diante girando debaixo da firma de D. Anna Gomes Ferreira, por a ter comprado ao seu proprietario o Sr. Manoel José Magalhães Pinto.

— Quem tiver uma criança e quizer dar para criar em casa de uma senhora casada, e pessoa muito capaz de dar conta, com leite muito novo e muito bom, dirija-se a rua do Rangel, defronte do becco do Calceireiro.

— A pessoa que deseja saber com qual dos B da Capunga se entende a advertencia publicada neste *Diario*, se responde que a letra B não designa nome, e sim o signal ou advertencia, para que quem lhe mordesse a consciencia cohibisse os escandalos que alli se dão; portanto fique sabendo agora que a letra B significa bobo ou bestalhão, pois só um destes dá semelhante desfrute; e quem melhor quizer saber metta a mão na consciencia, que conhecerá.
O morador do Campo Alegre.

— No dia 13 do corrente desappareceu a preta Marcelina, crioula, pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, indo buscar uma caneca de agua no chafariz da ribeira, chegando ahi deixou ficar a caneca e tomou a direcção pela rua do Rangel para entrar na do Queimado; suppõe-se ter sido seduzida e estar acoitada por pessoas desta praça que a pretendem; he bem preta, secca do corpo, descarnada do rosto, e alguma cousa desdentada, representa ter 25 annos de idade, levou vestido de chita com flores roxas, de babados e roupinho franzido, e umas argolinhas de ouro, lisas e pequenas, e um transelim com umas figas de prata no pescoço, protesta-se contra quem a acoitar em casa: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que della tiverem noticia, apprehendam e levem a rua das Cinco Pontas n. 67, que serão generosamente recompensados.

— Os abaixo assignados declaram de nenhum effeito o annuncio que publicaram no Diario de Pernambuco ns. 27 e 28, ácerca de tres caixas marca F. O. com livros e objectos de escriptorio, vindas do Havre no navio francez « Gustave », á entregar aos Srs Machado & Pinheiro.
Ricardo de Freitas & Companhia.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Estrada Nova, e que saiba tirar leite: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 6, de Simões & Borges.

— Tendo-se desencaminhado os livros e mais papeis pertencentes ao hospicio de Jerusalem, não pode o actual sindico saber quaes são os irmãos da Terra Santa nesta cidade, por isso roga-se aos mesmos irmãos da Terra Santa se dirijam ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, onde apresentando seus diplomas, serão de novo matriculados, e aquelles que não sendo irmãos quizerem pertencer a mesma corporação, serão matriculados e se lhe dará seu diploma.

— Antonio Pereira da Costa retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Manoel, cabra, Antonio, pardo.

— De ordem do Sr. director da sociedade das artes mechanicas e liberaes, faço sciente a todos os socios respectivos que haverá sessão da sociedade no dia 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde para a qual os convido; queiram comparecer no supramencionado dia. Secretaria da sociedade 14 de fevereiro de 1853.—*Francisco José Gomes de Santa Rosa*, primeiro secretario.

— Quem precisar de um moço brasileiro, o qual sabe ler, escrever e contar para caixeiro de armazem d'assucar ou algum escriptorio, o qual dá fiador á sua conducta; dirija-se á praça da Independencia, n. 12.

— Alugam-se duas pretas vendedoras: atraz da matriz da Boa-Vista n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio de algum senhor advogado.

— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, na rua das Cruzes n. 12: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14.

NA RUA DO VIGARIO N. 11, ARMAZEM QUE FOI DE

Francisco Alves da Cunha & Companhia, acaba de abrir-se um novo estabelecimento de molhados, onde o respeitavel publico achará sempre a disposição generos das melhores qualidades, e por preço commodo, bem como vinhos do Porto, Lisboa, Madeira secco, Muscatel, Figueira, Bourdeaux, Marselha, queijos flamengos, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos, paios, chouriços, presuntos, e outros generos que estarão sempre expostos aos compradores.

— O oitavo batalhão de infantaria de linha nada deve aos seus fornecedores.

— Roga-se a pessoa que tem guardado as amostras de bicos pretos da casa de madame Millochau, de ter a bondade de as mandar entregar.

— Na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um moleque de 14 ou 15 annos, e que seja robusto e fiel.

— O Sr. Manoel José de Azevedo Santos queira dirigir-se a rua de Aguas-Verdes n. 102, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Roga-se a todos os senhores que se julgarem credores do fallecido Antonio José de Magalhães, queiram apresentar suas contas para serem conferidas; na rua do Mondego n. 49, a João José Lopes da Silva: e pede-se aos senhores que lhe são devedores de lhe pagarem seus debitos.

— Precisa-se de um amassador; sendo bom paga-se bem: na rua Imperial, defronte do chafariz n. 37, padaria.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher, ou para artistas, na rua da Senzala Velha confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Generosamente gratifica-se a quem trouxer na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no n. 51, segundo andar, um cãozinho preto da raça—mata ratos—tendo no pescoço uma corrente de aço fechada, e unida com uma chapa, onde se vê escripto Theophilo.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da Cidade de Olinda convida aos irmãos e mais devotos, para que se achem na Igreja da Misericordia, da mesma cidade, as 6 horas da tarde, do dia 17 do corrente, afim de acompanharem o mesmo Senhor, até a Sé, donde no dia seguinte, as 4 horas da tarde, deverá sahir em solemne Procissão, que percorrerá as ruas seguintes: Nova em direitura ao oitão da Misericordia, do Amparo, dos Quatro cantos, de S. Pedro Martyr, de S. Bento, Passo Castelhano, de Mathias Ferreira, do Bomfim, Ladeira da Sé: até recolher-se. Igualmente se convida aos moradores das referidas ruas, para que as mandem limpar, não só para o dia, como para a vespera; assim como espera que os devotos, no acto de beijarem a Santa Imagem, hajam de concorrer com a sua esmola.

— Desappareceu no dia 4 do corrente, de um sitio, no lugar do Remedio, um preto crioulo, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: he bastante alto, tem a cara bastante picada de bexigas, nariz grosso, e levou calça e camisa de algodão de listra, chapéo preto de pello, e chama-se Antonio, e tem a alcunha de Antonio cachimbo, e assim roga-se as autoridades e capitães de campo, se o pegarem o levem a rua do Vigario, armazem n. 11, que serão recompensados.

— Terça-feira 8 do corrente, desappareceu uma escrava, de nome Beatriz crioula, de idade de 35 annos, levando vestido de chita roxa, e panno da Costa, e suppõe-se estar mesmo dentro da cidade, pois já he costume d'ella, e assim roga-se as autoridades a captura da mesma, e leva-la a rua do Vigario, armazem n. 11.

— Aluga-se uma boa casa de sobrado, com grandes commodos, com quintal, boa cacimba, na rua de Santa Rita, onde morou o Franca, com a condição de ser alugado sobrado e loja: na rua larga do Rosario, n. 44.

COMPRAS.

— Compra-se um pequeno alambique na praça da Boa-Vista n. 22.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compra-se uma escrava parida, que seja limpa e tenha bom leite: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Compram-se doze cadeiras de amarello ou páo d'oleo, de assento de palhinha, que sejam usadas, porém que estejam em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se louça de porcelana que não seja apparelho completo: quem tiver, dirija-se ao Hotel da Barra, rua dos Tanoeiros n. 2.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Compra-se papel de diarios: na fabrica de cigarros de Domingos Francisco da Cruz, na rua larga do Rosario, debaixo do sobrado n. 21.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

SORVETES AS 11 HORAS.

Na rua estreita do Rosario n. 43, continúa a ter todos os dias das 11 horas as 5, e das 6 as 9, pelo preço de 160 rs.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, muito boa figura, boa engommadeira, cozinheira, e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta por 150$000 rs. por precisar de um pequeno curativo, e cozinha, vende: na rua do Collegio n. 21, se dirá quem vende.

PECHINCHA.

Vendem-se dous moleques peças, sendo um cabrinha e outro preto: na rua das Cinco Pontas n. 61.

— Vende-se um páo de louro para vergas, de boa qualidade, com 62 palmos: a tratar na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma preta moça e de bonita figura, boa vendedora de rua, sem vicio nem achaques: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se champagne de qualidade superior.

CHA' NACIONAL.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se chá hysson de primeira qualidade, em porção a vontade do comprador, a 1$350 rs. á libra.

— Vende-se uma bonita crioula, de 20 annos, com habilidades e de boa conducta, um bom escravo, crioulo, de idade 30 annos, proprio para servir a uma casa, uma escrava de idade 35 annos que cozinha bem, lava e vende na rua, por 380$000 rs., um escravo, crioulo, bom carreiro, e de idade 25 annos, dous lindos mulatinhos de idade 11 a 13 annos, um dito de 20 annos, um escravo para todo serviço, uma bonita escrava perfeita mumbanda, engomma e cozinha com perfeição: na na rua Velha n. 55.

TINTAS DE DESENHOS.

Vendem-se caixas de tintas para desenho com os seus competentes preparos, trazendo cada uma um modello para principiar a desenhar: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

LÃA DE BORDAR.

Vende-se lãa de bordar de superior qualidade e de todas as cores, e igualmente talagarça tanto para suspensorios, como para tapetes, e com os competentes desenhos: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vendem-se azeitonas chegadas pelo ultimo navio, tapioca de muito superior qualidade, chá preto em caixas e as libras, charutos finos de diversas marcas, absyntho da Suissa em caixas e garrafas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6, de Franca & Irmão.

— Vende-se papel de forro de salas, o mais moderno que tem vindo, tanto em padrão como em qualidade: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vendem-se chapeos de feltro, palha e de seda para meninos e meninas, os mais finos e mais bonitos que tem vindo: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua Direita dos Afogados, de pedra e cal, com sala na frente e atraz, dous quartos, cozinha fóra, amurada, com cacimba, em chão proprio: quem pretender, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 16.

— Na livraria da rua do Crespo n. 11, ha para vender diccionario de medicina popular em dous volumes, principios de direito mercantil, e leis de marinha em quatro volumes, diccionario classico historico geographico e mythologico para uso geral, e particularmente para seminarios, collegios, aulas; e um diccionario da lingua grega, e varios livros para as aulas preparatorias.

— Vende-se na rua do Crespo, loja n. 11, retroz preto e azul do Porto da primeira sorte, a 100 rs. a oitava, linha de carritel de 200 jardas, a 80 rs., de varios numeros, até 150, botões finos de madreperola, a 60 rs. a duzia.

— Vende-se uma galante negrinha, crioula de 12 annos, recolhida, acostumada aos serviços de casa de familia, sabe coser bem e fazer labyrintho, sem vicio nem achaque algum: no pateo da Santa Cruz n. 70, segundo andar.

— Vende-se um negro canoeiro e com principio de padeiro: no Caes do Ramos, armazem n. 2.

— Vende-se uma cabra (bicho) para criar menino, boa leiteira e mansa; na rua da Madre de Deos n. 18.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA.

Vendem-se chitas finas de padrões os mais delicados que teem apparecido a 280 rs. o covado; ditas roxas de cores finas a 220; ditas caboclas muito finas a 200; ditas de salpicos miudinhos, padrões muito delicados a 180; ditas pretas padrões novos a 200; madapolões a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000, 4,500 a peça, e as varas 150, 180, 200, 240, 280; hamburgo muito fino a 480 a vara; brim trançado branco muito fino a 1,200; algodão mesclado a 220; dito de listras a 240; algodõozinhos a 160, 180, 200 a vara; meias para senhoras a 280, 400, 480; panno da Costa a 500; lenços a 160; ditos muito finos imitando á seda a 280, e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

CASIMIRA.

Casimira preta muito superior a 12$000 o corte: na rua Nova, loja n. 16.

FAZENDAS FINAS E DE BOM GOSTO PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, vendem-se os mais modernos córtes de seda preta adamascada, que presentemente ha, os padrões são escolhidos, e a fazenda he magnifica, sobresahindo a tudo isto o preço, que não deve desagradar, sarja preta hespanhola de muito boa qualidade, dita dita dita mais inferior para 2,00 rs. o covado, romêiras de filó preto guarnecidas de bico de blond, dita dita branco, dita de bico de linho, véos pretos de seda de superior qualidade, mantas pretas de filó de seda, o melhor que ha, véos pretos de filó, pequenos, por preço diminuto, luvas pretas de seda e de pellica de qualquer qualidade para homem o senhora, leques pretos de setim o melhor que neste genero tem vindo. Ha mais outras fazendas de gosto e qualidade, que se venderão por baixos preços.

— Vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se barras de chumbo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se gigos com champagne em garrafas e meias ditas, do já bem conhecido, marca estrella: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se livros em branco muito bem sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem se caixas com superiores velas stearinas, papel de peso e de machina, tudo chegado pelo ultimo navio: na rua do Trapiche n. 11.

A 40 rs. A CAIXINHA DE LAMPARINAS.

Vendem-se lamparinas a 40 rs. a caixinha e muito novas: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

CAIXAS DE GUERRA

grandes e pequenas proprias para meninos: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

NOVIDADE.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vendem-se os mais lindos cortes de casemira de cór para calça que presentemente há. Os rapazes de bom gosto são convidados a virem pelo primeira vez nesta loja munirem-se de tão moderna, como excellente fazenda. O preço será rasoavel, a qualidade não póde ser melhor, os padrões inteiramente novos, como indicam os figurinos chegados pelo ultimo navio.

MUTILADO

— Vende-se, ou troca-se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa nova de sobrado, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos seus pertences, senzala, e quarto para hospede, ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, e muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas : os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$500 rs., o par ; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita ; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, patchouli, jarros com banha franceza, pomada preta e de cores ; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de ponitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs. ; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs. ; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado ; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitos,

— Vendem-se duas escravas, uma cabra de 20 annos, engomma, cozinha, cose, borda, faz doce de qualidade, tudo com perfeição : outra crioula, de 25 annos,, cozinha, lava, engomma bem : em Olinda sobrado defronte do Carmo, onde tambem se compra um moleque para o serviço de casa e de rua.

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vede-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras : a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com céra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara ; na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, muito bom, por preço commodo : na praça da Independencia n. 14 e 16.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vende-se uma esphera armillar, bem graduada, para acertar relogios : no largo do Carmo n. 5, se dirá quem a vende.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se tres escravos, sendo dous pardos de 11 a 15 annos, e um dito de 26, chegados do sertão : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua daSenza la Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

CEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia : na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se uma mulatinha com 9 annos de idade, muito linda : no sobrado da quina da rua do Cabugá, onde mora o Sr. José Brandão da Rocha.

— Vende-se um preto de bonita figura, de nação Angola, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 34.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço : na rua da Cruz n. 26.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado ; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo : na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preco rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado ; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado ; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado ; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs, o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo ; na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma : na rua do Queimado loja n. 14.

AMA DE LEITE.

Vende-se uma mulata parida de poucos dias, e sem cria : na praia de S. Rita, restilação do Franca.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa : na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel ; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado : na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs. ; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vendem-se 4 escravos de todo serviço, e de bonitas figuras, 1 molecole de idade de 16 annos, 1 escrava moça que engomma e cozinha perfeitamente, e 2 ditas quitandeiras : na rua Direita n. 3.

SALSA PARRILHA

a mais superior que ha no mercado, vende-se no escriptorio do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma escrava, parda, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, propria para todo serviço : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 13.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc. ; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas : no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto : nesta typographia se dirá.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem e engomma perfeitamente, e he tambem do serviço de rua : no principio da Capunga Velha, defronte da casa nova que está edificando o Sr. Sebastião Penna.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas : atra's do theatro Velho.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ARMAÇAO'.

Vende-se uma armação de venda com caixões e canteiros para pipas, e dous fiteiros por preço commodo : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 19, armazem.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada, forrada por dentro de papel adamascado, com gavetões e armario, por baixo incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de calçado ou de alfaiate : quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar ; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma ℔, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo : na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

—Vende-se uma porção de costado de madeira de amarello, com 30 palmos de comprido, e 2 de largo : no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteire, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça : a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta ; tudo novo em bom estado.

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo ; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 1,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par ; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo* : no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

RAPÉ DE LISBOA, A RETALHO.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa chegado proximo, em oitavas.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carro : na rua da Senzala Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, lombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, boiões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, fregideiras, jarras finas para esfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, seladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 canecos, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, baldes de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo : na rua Cadeia do Recife n. 8.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitós feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima moda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

— Vende-se um bonito cavallo alasão caixito, muito novo, e bom andador de baixo a meio, muito proprio para senhora por ser muito manso e grande: na cocheira da rua da Senzala Nova.

— Vende-se uma pedra de marmore branco com oito palmos de comprida, que serrada da' para quatro consolos : na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, á imitação das de tartaruga : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se uma escrava d'Angola, de idade 24 annos, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira : a tratar na rua Nova, n. 55.

CHITAS FINAS.

Vendem-se chitas finas de padrões os mais bonitos que tem vindo a 280 rs. o covado : na rua Nova n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes.	22$000
Meios.	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos.	1$300

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhora, os mais modernos que ha, e por preço em conta, tendo porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

POTASSA SUPERIOR

vende-se, por preço muito commodo : no armazem n. 7, do caes da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia; na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um carro novo, patente inglez, de 4 rodas : na cocheira da rua do Cano n. A.

ARARUTA SUPERIOR, A 2$800.

Na rua estreita do Rosario n. 43, continúa a vender-se bolachinha do Rio de Janeiro, a 2$800 rs. : a ellas que breve finalisam.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de consolos, tudo em bom estado e por preço commodo: no pateo da ribeira de San-José n. 11.

CHITAS PRETAS.

Vendem-se chitas pretas muito finas a 200 rs. o covado: na rua Nova n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da 34. loteria a beneficio do Monte Pio, correram no dia 1. de fevereiro, espera-se a lista no dia 19, ou 20, pelo vapor nacional, ou inglez ; o resto dos bilhetes e cautelas acha-se a venda nas lojas do costume, pelos preços abaixo declarados :

Bilhete inteiro.	22,000
Meio bilhete.	11,000
Quarto	5,500
Oitavo.	2,800
Vigesimo.	1,300

—27 ESCRAVOS.—

No Forte do Mattos ha para vender-se 27 escravos de varias qualidades, sendo o numero superior de idade de 6 a 14 annos, todos do sexo masculino, e os mais de 16 a 30 annos de ambos os sexos. Em quanto as figuras, são muito boas, e vendem-se por preços muito commodos : quem pretender, dirija-se ao armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Além, que saberá onde se acham.

— Vendem-se 20 escravos : sendo 3 bonitas mulatinhas, de 12, 18 e 22 annos, com habilidades, sem vicios e nem molestias ; 4 pardos muito moços, bons para todo o serviço, um dos quaes he bom alfaiate, copeiro e de muito boa conducta ; 3 pretas, de 16, 18 e 22 annos, com algumas habilidades e de bonitas figuras ; 2 ditas de meia idade, que lavam perfeitamente bem; vendem na rua e fazem o mais serviço de casa; 6 pretos muito moços, bons para todo o serviço, 2 dos quaes 1 he perfeito padeiro e forneiro, e outro bom oleiro e mestre de assucar; 2 ditos de meia idade, bons para todo o serviço, ou para sitio, por estarém a isso acostumados, 1 dos quaes he mestre canoeiro : na rua dos Quarteis numero 24, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
CASA DA FORTUÑA, RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia ; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria : cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos.	$600

OH ! QUE PECHINCHA.

Retalho de cassa pintada de vara e meia, bonitos padrões a 500 rs. ; dito de tres quartas a 200 rs. ; chitas escuras para cobertas 120 rs. o covado ; lenços de retroz, com barra de todas as cores a 1000 rs. ; gravata de cassa 100 rs. ; meias de algodão grossas para homem a 160 rs. o par: vende-se na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

— Vende-se um bom cavallo mellado, proprio para carro: á tratar na rua das Larangeiras n. 18

— Vende-se uma escrava, de 40 annos pouco mais ou menos, com uma cria de anno e meio, e sem ella por preço commodo ; tambem se troca por outra sem cria, que tenha algumas habilidades : na rua Direita n. 26.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atras do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do abaixo assignado desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, a negra Benedicta, crioula, idade de 22 a 24 annos, bem preta, dentes e pés grandes e muito fiota, levou panno preto, vestido branco, e outras roupas, por ter meditado a fuga ; foi escrava de D. Maria da Conceiçao, que mora no Arraial, em cuja casa deixou hum filho menor: esta escrava trabalha de sapateiro; por isso póde estar acoitada dentro da cidade, ou arrebaldes, trabalhando em dito officio : gratifica-se com generosidade a pessoa que a apprehender, ou d'ella der noticia, no aterro da Bôa-Vista n. 45, assim como se protesta punir com todo o rigor das leis a pessoa, que a tenha occulta, ou concorrido para dito desapparecimento.

Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Do engenho Timbó, na comarca de Nazareth, desappareceu ha tres mezes, o escravo Felix, crioulo, de idade 22 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, de cor fula, beiços compridos, espadaúdo, de pouca barba ; foi escravo de Francisco José, lavrador do engenho Caraúba, que o vendeu a Laurentino Comes da Cunha Pereira Beltrão, senhor do engenho Santos Mendes, de quem o houve o abaixo assignado : quem o apprehender, e delle fizer entrega no mencionado engenho, será recompensado.—*Adeliano da Costa Villar.*

— Ausentou-se do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, em o proximo passado mez de dezembro, a escrava Thereza, preta, de estatura regular, grossa do corpo, tendo uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido em fórma de talho, e os calcanhares rachados : levou vestido de chita rôxa clara, com flores encarnadas : quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos ; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, uma negra, crioula, por nome Benedicta, de idade de 22 a 24 annos, bem preta, dentes grandes e pés, e muito fiota; levou dous vestidos, sendo um de chita rôxa e um de azulão por cima, foi escrava de D. Maria da Conceição, que mora em um sitio no Arraial, e desconfia-se andar por este lugar : quem a pegar leve-a ao mesmo sobrado, ou no aterro da Boa-Vista n. 45, primeiro andar.

— No dia 26 de janeiro proximo passado fugio do engenho Ubaquinha, de Serinhaem, o escravo Antonio, crioulo, que representa ter 18 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, um tanto secco do corpo, bem preto, sem mais defeitos nem achaques; levou camisa de riscado rôxo e calça de algodãosinho azul de listra, e bonete de panno azul, baêta encarnada: quem o pegar, leve-o á Cambôa do Carmo n. 33, a Silverio Joaquim Martins dos Santos, ou n'aquelle engenho a Thomé Joaquim das Chagas Oliveira, que será generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes ; altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Benfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não pode escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO